



CLUL LingMe

Book of Abstracts

June 16th, 2016



Author index

Ana Alexandra Malho, Susana Correia and Sónia Frota <i>Emergência de sândi consonântico em Português Europeu: uma abordagem prosódica</i>	1
Ana Luísa Sonsino <i>A Espada de Alexandre: esboços para um rascunho</i>	4
Ana Luísa Sonsino and Esperança Cardeira <i>Orações irmãs? Confronto de duas edições portuguesas da Oração da Emparedada</i>	6
Andreia Querido <i>O cancionero de Airas Engeitado, trovador</i>	8
Andrew Syue <i>On the parallelism between Spanish CLLD and Mandarin Chinese suo relativization</i>	10
Anja Weingart <i>Null Possessive in European Portuguese and Spanish</i>	12
Ares Llop and Anna Paradís <i>Clitic climbing and postverbal negative markers: a meeting point in restructuring contexts</i>	14
Ariadne Nunes and Marta Pacheco Pinto <i>A edição genética e crítica de Relance da alma japoneza, de Wenceslau de Moraes: movimentos de escrita e variantes</i>	17
Bálint Huszthy <i>The singular voicing system of Italian among Romance languages</i>	19
Cagri Bilgin <i>Syntax of Partial Null Subject Languages</i>	21
Camila Alves <i>Práticas discursivas em canções brasileiras: sampling ideologia nas favelas</i>	23
Carlota Pimenta <i>Análise genética de Novelas do Minho, de Camilo Castelo Branco</i>	25
Jiaojiao Yao <i>Causative Constructions in Chinese and European Portuguese</i>	27
José Antonio Jódar Sanchez <i>Indefiniteness, Ghosts and Memories in Oneida</i>	30
Korapat Pruekchaikul <i>Construction of Feminine and Masculine Genders via Discursive and Visual Representations: the Sociolinguistic Study of Portuguese Advertisements</i>	32
Lilian Silva <i>Análise da prosodização de clíticos preposicionais do Português Brasileiro</i>	34

Maha Jasim and Zana Abdulkareem	
<i>The phonetics and phonology of emphasis harmony in Qeltu and Gelet varieties of Iraqi Arabic.....</i>	37
Margarita Dimitrova	
<i>Negation in yes-no questions.....</i>	39
Marina Roman Castells	
<i>Subjects of Non-Finites.....</i>	42
Marta de Pedis	
<i>Euphemisms and reticence in Italian in the “menstrual discourse”: examining a corpus of pad commercials and articles taken from online women’s magazines.....</i>	44
Marta Fidalgo	
<i>Da revisão de textos – uma abordagem linguístico-textual para a valorização da atividade.....</i>	46
Meiry Mezari	
<i>VP ellipsis in Brazilian Portuguese: an experimental approach on the Verbal Identity Condition.....</i>	48
Melike Hendek	
<i>Children’s Understanding of Weak Negative Epistemic Sentences in Turkish.....</i>	51
Melody Pattison	
<i>Different Realisations of /a/ in Zelhem and Ruurlo: An Apparent Time Study.....</i>	54
Munevver Erdem-Aksehirli	
<i>Vowel-Zero Alternating Nouns in Turkish.....</i>	56
Patrícia Franco	
<i>Introdução ao Estudo Genético de Duplo Passeio, de Teixeira de Pascoaes.....</i>	58
Stephen Nichols	
<i>The representation of nasality in Konai.....</i>	60
Tanara Kuhn	
<i>Princípios e parâmetros para o desenho de um dicionário online de português para estudantes universitários.....</i>	63
Tina Čok	
<i>A Cross-linguistic Analysis on Verb Processing in Chinese and Slovene: an Empirical Study.....</i>	65
Yi Zheng	
<i>Interpreting Pronouns in Backward Anaphora.....</i>	68
Zana Abdulkareem	
<i>The Metrical Structure of Foot in Central Kurdish.....</i>	71

Emergência de sândi consonântico em Português Europeu: uma abordagem prosódica

Alexandra Malho, Susana Correia, Sónia Frota

Laboratório de Fonética & Lisbon Baby Lab, Centro de Linguística, Faculdade de Letras,
Universidade de Lisboa, Alameda da Universidade, Lisboa, Portugal
alexmalho@gmail.com, correia.smd@gmail.com, sonia.frota@mail.telepac.pt

Palavras-chave: sândi, aquisição, estrutura prosódica

A realização de sândi relaciona-se com a estrutura prosódica em Português Europeu (PE), dado que o sândi é tipicamente bloqueado em fronteira de Sintagma Entoacional (IP), como ilustrado em (1) (Frota 2000, 2014).

(1) [a[z] aluna[z] obtiveram boa[z] avaliaçãoe[j]]IP

Na aquisição, a realização de sândi externo consonântico está relacionada com o desenvolvimento do constituinte silábico Coda (Jordão & Frota 2010). Até este constituinte emergir nas produções da criança, não será possível atestar a produção de sândi nem tomá-la como um indício revelador do desenvolvimento do fraseamento prosódico. Freitas (1997) refere que a consoante fricativa (CFric) é adquirida mais precocemente em Coda, quando comparada com as consoantes líquidas (CLÍq). Correia (2004) confirma que as crianças portuguesas produzem mais precocemente a CFric do que as CLÍq em final de sílaba. Verifica-se, então, que existem momentos distintos para a aquisição destas consoantes em Coda. No entanto, Freitas (1997) e (Correia 2004) abordam a aquisição das consoantes em Coda considerando apenas os constituintes sílaba e palavra. Em Jordão (2009) e Jordão & Frota (2010), a aquisição da Coda é estudada considerando todo o enunciado produzido pela criança e, designadamente, a sua estrutura prosódica, permitindo uma perspetiva do desenvolvimento da Coda, e consequentemente do fenómeno de sândi, no quadro do desenvolvimento da estrutura prosódica. Para além de confirmar a aquisição mais precoce em Coda de CFric em relação a CLÍq, estes estudos mostram a relevância da fronteira final de IP na emergência da consoante (este fator, por si só, explica 92% das Codas realizadas), como ilustrado em (2) (Jordão 2009).

(2) [u pɐ'tɪɲu piki'ninuf] [[(os (patinhoS)ω)ω]φ [(pequeninos)ω]φ]I
03;03.08

Segundo Frota et al. (2016), o fraseamento prosódico inicial evolui em três etapas: (1) a produção de unidades prosódicas está limitada a IPs de uma palavra prosódica (PW) constituída por uma única sílaba; (2) o IP pode ser constituído por uma PW com mais do que uma sílaba; (3) o IP passa a abranger mais do que uma PW, tal como no discurso do adulto. Fenómenos como o truncamento, a distribuição do acento tonal e das pausas, bem como a entoação suportam este padrão de desenvolvimento. Nesta linha, e dado que o fenómeno de sândi implica não só a combinação de palavras (MLUw > 1,5) mas também palavras prosodicamente fraseadas no mesmo IP (etapa 3), espera-se que, aquando da produção de combinação de palavras e da emergência de sândi, a criança comece a evidenciar um fraseamento prosódico de acordo com a gramática do adulto, isto é, que o domínio para o sândi seja o IP.

Com o objetivo de compreender o processo de emergência de sândi consonântico no PE, numa perspetiva prosódica, realizou-se um estudo de caso de tipo longitudinal, cuja base empírica é constituída por produções espontâneas de uma criança observada em vários estádios de desenvolvimento. Parte dos dados analisados foi extraída de três bases de dados (LumaLiDaOn, LumaLiDaAudy, LumaLiDaVideo). Uma outra parte foi segmentada, transcrita e analisada com recurso ao *software Phon* (2.1). No total, os dados abrangem o período entre 2;04 (idade em que está estabilizado o MLUw > 1,5) e 4;00. Foram analisados 3782 enunciados.

Resultados preliminares indicam que o processo de aquisição de sândi varia em função do tipo de sândi (C#V e C#C), do segmento em Coda (/S/, [r], [ʔ]), e que o fenómeno surge no interior de IP à imagem da gramática adulta. Na Fig.1, mostram-se os resultados para CFric e para CLat, por contexto C#V ou C#C.

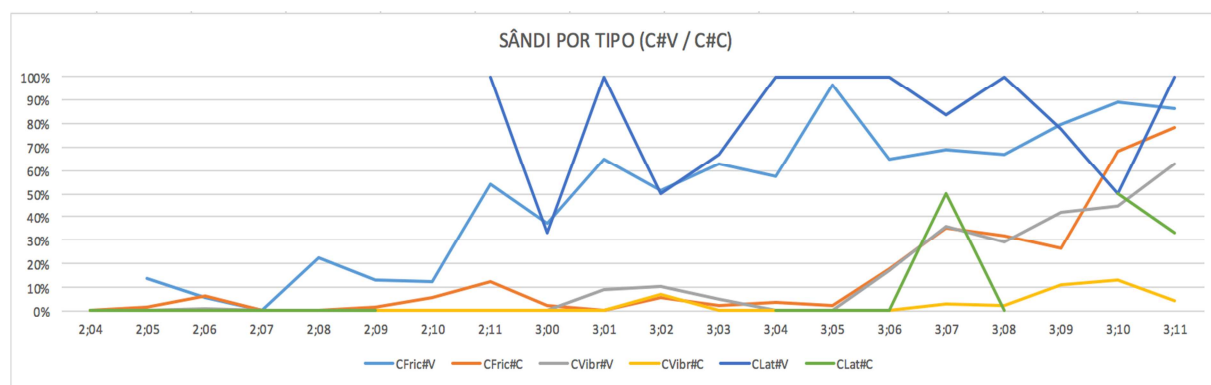


Figura 1: Perspetiva longitudinal da aquisição de sândi (contraste entre tipos de sândi).

O sândi desenvolve-se mais precocemente para CFric, como seria de esperar face ao perfil de aquisição da Coda. Crucialmente, existe um contraste claro entre C#V e C#C, com vantagem para o primeiro no desenvolvimento, independentemente do tipo de Coda. Estes dados sugerem que o sândi no contexto C#V pode desempenhar um papel facilitador da aquisição do constituinte Coda, já que, num primeiro momento, a criança produz a consoante final de sílaba como ataque da sílaba seguinte (confirmando resultados de Freitas 1997 e Correia 2004), devido ao processo de sândi, e apenas mais tarde, começa a produzi-la em contexto C#C, como Coda efetiva.

A Fig. 1 revela uma produção da lateral em Coda praticamente de acordo com o alvo, assim que este segmento surge nos enunciados da criança em contexto C#V. No entanto, estes resultados devem-se ao facto de existir um número bastante reduzido de palavras com CLat. A partir do momento em que surge nos enunciados analisados, a realização de CLat em contexto C#V aproxima-se do que se espera que seja a produção do adulto. Contudo, devemos apresentar algumas reservas pelos motivos anteriormente expostos.

Importa, também, clarificar o efeito da estrutura prosódica na aquisição do sândi, para além do domínio de IP. Assim, neste estudo serão tidos em conta os diferentes domínios prosódicos, bem como outros possíveis fatores, como a proeminência prosódica.

Referências Seleccionadas

- Correia, S. (2004). *Aquisição da Rima em PE. Ditongos e Consoantes em Final de Sílaba*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Correia, S., Costa, T. & Freitas, M. J. (2010). *European Portuguese – CorreiaCostaFreitas*. Base de Dados de Aquisição do Português Europeu como Língua Materna (dados

- monolingues). Laboratório de Psicolinguística, CLUL/Projeto PhonBank. Disponível em <http://chilides.psy.cmu.edu/data/Romance/Portuguese/>.
- Freitas, M. J. (1997). *Aquisição da estrutura silábica do Português Europeu*. Dissertação de Doutoramento. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Frota, S., M. Cruz, N. Matos & M. Vigário. (2016). “Early Prosodic Development: Emerging intonation and phrasing in European Portuguese”. In M. Armstrong, N. C. Henriksen, & M. M. Vanrell (Eds.), *Intonational Grammar in Ibero-Romance: Approaches across linguistic subfields*. Philadelphia, USA: John Benjamins. Pp. 295-324
- Jordão, R. (2009). *A Estrutura Prosódica e a Emergência de Segmentos em Coda no PE. Um Estudo de Caso*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Jordão, R. & S. Frota. (2010). “The intonational phrase constrains coda development”. In A. Castro, J. Costa, M. Lobo & F. Pratas (eds.). *Language Acquisition and Development. Proceedings of GALA 2009*. Cambridge: Cambridge Scholars. Pp. 240-251.

A Espada de Alexandre: esboços para um rascunho

Ana Luisa Sonsino
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
alsonsino@gmail.com

Keywords/Palavras-chave: Filologia, Crítica Genética, Camilo Castelo Branco

Em Abril de 1872 um crime passional deu origem, em França, a um debate que acendeu rapidamente os ânimos de jornalistas, escritores e juristas. O caso teve uma enorme repercussão na sociedade parisiense da época e a imprensa discutiu largamente a culpabilidade ou a inocência de um marido traído que matara a esposa infiel (VIZETELLY, 1912: 122-3), mas, sobretudo, questionou se era legítimo ou não matar a uma mulher que cometesse adultério. No contexto desta discussão, Alexandre Dumas Filho publicou, em Junho de 1872, um obra intitulada *L'Homme-Femme*, cuja taxativa frase final (*Mata-a!*) desencadeou o acalorado debate intelectual que teve lugar um pouco por toda a Europa, em forma de panfleto, nos meses seguintes.

Portugal não ficou de fora nesta esgrima intelectual, tendo sido publicadas em terra lusitana não apenas várias edições de *L'Homme-Femme*, mas ainda o artigo original e algumas das obras que surgiram como resposta ao texto de Dumas Filho. Na sequência dessas publicações, não demorou que alguns autores portugueses se pronunciassem também sobre esta questão.

O tema central desta polémica era, por vários motivos, uma questão muito sensível para Camilo Castelo Branco, que decidiu intervir na refrega com *A Espada de Alexandre*. Este opúsculo, uma sátira que apela à paródia para gerar um efeito implosivo bastante singular para a época, viu a luz pela primeira vez no Porto, em Setembro de 1872.

A Espada de Alexandre é, pelo que se sabe até hoje, o único texto camiliano não narrativo de que temos manuscrito e ainda duas edições impressas em vida do autor e revistas por ele. Este simples facto, por si só, faria com que o seu estudo se revelasse interessante não apenas para os geneticistas. Com efeito, devido à natureza dos manuscritos que chegaram até nós, existem já estudos confiáveis que analisam a forma como Camilo escrevia os seus romances, mas não foi ainda publicado nenhum dedicado à génese de textos que pertençam a outros géneros.

No entanto, há mais aspectos que fazem deste texto e deste manuscrito camilianos objectos de estudo invulgares. Quanto ao manuscrito, o suporte de escrita (um caderno que parece ter sido de uso doméstico), as mãos que nele se debruçaram e de que nele ficaram evidências bem como a utilização que dele fez o escritor nem sempre são aqueles a que estamos habituados a encontrar nos manuscritos literários camilianos a que temos acesso actualmente. Quanto ao texto em si, para além de ser necessário conhecer o contexto histórico-social para se ter a noção de que se trata de um escrito de polémica, existem outras facetas da sua génese realmente interessantes.

De facto, os resultados obtidos com o seu estudo não desiludem. A análise das variantes entre o manuscrito e a primeira edição veio confirmar o que já se tornara evidente ao longo do estudo genético e material do primeiro: o manuscrito de Seide é um rascunho (o primeiro a chegar até nós para ser estudado) que alcança o estatuto de manuscrito pré-definitivo devido aos hábitos de escrita de Camilo, mas que não foi, com certeza, manuscrito definitivo nem original de imprensa.

Do dossiê genético, entendido num sentido amplo do termo (LOIS, 2014: 69), formam

parte ainda alguns dos livros e folhetins que integravam a biblioteca do autor na altura e cuja leitura permitiu desvendar pormenores bastante curiosos acerca dos processos criativos do autor.

Já as edições impressas, apesar de poderem parecer menos atractivas quando comparadas com a novidade que representa o tipo de manuscrito em estudo, apresentam também algumas singularidades que merecem ser tidas em consideração.

A primeira edição, aparentemente de autor, apareceu sob pseudónimo no Porto em Junho de 1872 e foi impressa na Typographia da Casa Real. Com efeito, se, por acaso, alguém hoje encontrasse um exemplar deste livrinho tal e como apareceu nas livrarias na altura, acreditaria que está perante uma obra anónima cuja edição teve de ser custeada pelo próprio autor. No entanto, há notícias da época que revelam que nem o autor era desconhecido do público, nem a obra carecia de editor: as identidades tanto do autor como do editor d'*A Espada* eram um segredo de Polichinelo.

O texto d'*A Espada* foi publicado pela segunda vez em 1886, também no Porto, numa colectânea intitulada *Boémia do Espírito*. Foi nesta edição que Camilo reconheceu a autoria do opúsculo que escrevera e publicara quase quinze anos antes. Porém, cortes no título e algumas outras modificações introduzidas pelo autor permitem levar-nos a conclusões interessantes.

Assim, o estudo deste manuscrito – que até se julgava incompleto – e das edições impressas revelou que falta, de facto, um testemunho importante no dossiê genético d'*A Espada*, aquele com que estamos habituados a lidar – o manuscrito final que servia de original de imprensa. Em contrapartida, permite-nos anunciar um dado novo de grande relevância para os críticos genéticos de Camilo: o escritor de Seide fazia – pelo menos eventualmente e contra o que se sabia até agora (CASTRO, 1991: 6) – rascunhos das suas criações, que eram depois passados a limpo antes de ir para a tipografia.

Referências Bibliográficas

- Castro, Ivo, “Camilo: génese e edição”, *Actas do Congresso Internacional de Estudos Camilianos (1991)*, Coimbra, 1994, pp.75-88.
- Lois, Élida, “La crítica genética: un marco teórico sobre la disciplina, objetivos y método”, *Creneida*, 2, 2014, pp. 57-78.
- Vizetelly, Ernest A., *Republican France – 1870-1912 – her presidents, statesmen, policy vicissitudes and social life*, Londres, Holden & Hardingham, 1912.

Orações irmãs? Confronto de duas edições portuguesas da Oração da Emparedada

Ana Luisa Sonsino, Esperança Cardeira
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
alsonsino@gmail.com, ecardeira@hotmail.com

Keywords/Palavras Chave: Filologia, Linguística, Português Médio.

Depois de permanecer emparedado mais de 400 anos, o pequeno livro *A muyto deuota oraçã da Empardeada* viu novamente a luz em agosto de 1992 em Barcarrota, Espanha. Trata-se de um exemplar único, impresso em Lisboa provavelmente entre 1537 e 1540 (JÜSTEN, 2014:19), do qual Juan Carrasco publicou, em 1997, uma edição constituída por dois volumes, o segundo dos quais é um fac-símile. Em 2009 é editada em Lisboa uma outra obra em dois volumes: *Horas de Nossa Senhora... Rezar em português* (DIAS, 2009). O primeiro volume desta edição é também um fac-símile, desta vez do *Livro de Horas de Nossa Senhora*, composto em português e impresso em Paris em 1500-1501, cujo único exemplar conhecido se encontra em Washington. Esta edição do *Livro de Horas* contém uma oração, “Ha muy sancta e deuota oraçam da empardeada”, que não aparece em edições posteriores.

É o texto incluído nestas duas edições fac-similadas que constitui o objeto de estudo do presente trabalho.

O *explicit* do *Livro de Horas* apresenta-o como uma tradução do latim. O mesmo opina Juan Carrasco, que acrescenta ainda que a edição achada em Barcarrota não procede deste *Livro de Horas*, mas sim de uma tradução para espanhol já perdida (2005:32).

Porém, ao fazermos um confronto¹ minucioso das duas versões desta oração, registamos que:

- A maioria das diferenças que existem entre as duas versões corresponde a:
 - a) Atualização da língua: enquanto o português da primeira das versões é nitidamente Português Médio, o da edição de Barcarrota está já mais próximo do Português Clássico:

	Edição conservada em Washington (EW)	Edição conservada na Extremadura (EE)
Eliminação de hiatos	door pees	dor pes
Terminações nasais	aboffetearõ emcrauarõ	abofetearã ẽcrauarã
Regularização de género	aruores (f/m) linhagẽ (f/m)	aruores (f) linhagẽ (f)
Grafias	miha angeos	minha ãjos

Tabela 1: Atualizações da língua

¹ Após termos realizado este confronto foi publicado, no final de 2014, um artigo de Helga Jüsten, em que, na sequência de uma comparação de ambos os textos (não exaustiva devido à natureza do seu objecto de estudo), a autora chega também à conclusão de que algumas das afirmações de J. Carrasco não se confirmam. O trabalho desta investigadora permitiu ainda datar mais apuradamente o impresso e, também, atribuir o trabalho, embora provisoriamente, à oficina tipográfica de Germão Galharde (JÜSTEN, 2014:17-25).

b) Poupança de espaço e erros de cópia:

	EW	EE
Omissões e substituições para poupar espaço	Ha muy sancta e deuota oraçam da empardeada E a oraçom he esta que se segue	A muyto deuota oraçã da Empardeada A oraçã he a seguinte
Erros de compositor/copista	O Jhesu christo verdadeyra vide e ho liquor das tuas êtranhas se secou	O Jesu christo verdadeira vida e o rigor das tuas êtranhas se secou

Tabela 2: Poupança de espaço e erros de cópia

- Os castelhanismos contidos na edição de 1500 são mais numerosos do que na de 1550:

	EW	EE
Palavras	foradarõ tenga faz jamais	furarã tenha face jamas

Tabela 3: Castelhanismos

- Há, no fim da oração e em ambas as edições, uma frase que parece conter um erro que só poderia provir da tradução de espanhol para português. Com efeito, a aparente interpretação, por parte do tradutor, de um artigo definido como sendo um pronome pessoal (de idêntica grafia na época) poderia estar na origem desta frase de estrutura estranha. Este erro, se o for, não poderia ter sido dado numa tradução feita a partir do latim (CARRASCO, 2005:33). Assim, se aceitarmos que efetivamente este é um erro e não só uma construção que nos é estranha hoje, poderíamos concluir que estamos perante uma tradução feita a partir do espanhol, e ainda que ambos os textos têm um erro significativo em comum.

Com base nestes argumentos, propomo-nos demonstrar que o texto publicado no livro encontrado em Barcarrota não só é o mesmo que o contido no *Livro de Horas*, mas também que ou é cópia deste, ou ambos provêm de um arquétipo comum.

Referências Bibliográficas

- DIAS, João José Alves (2009), *Rezar em português: Introdução ao Livro de Horas de Nossa Senhora segundo costume Romano*. Lisboa, Biblioteca Nacional de Portugal.
- CARRASCO, Juan M. (1997), *La muy devota Oración de la Emparedada, Edición, traducción y notas de Juan M. Carrasco González*, Mérida, Editora Regional de Extremadura – Junta de Extremadura.
- CARRASCO, Juan M. (2005), “Portugal en la biblioteca de Barcarrota: La oración de la emparedada”, *Anuario de Estudios Filológicos*, Vol. XXVIII, Universidad de Extremadura, pp. 21-34.
- JÜSTEN, Helga (2014), “Algumas achegas sobre o material tipográfico da oficina de Germão Galharde e de sua viúva (1519-1565)”, *Fragmenta Historica*, Nº 2, Centro de Estudos Históricos da Universidade Nova de Lisboa, pp. 11-38.

O cancionero de Airas Engeitado, trovador

Andreia Querido

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
andreaiaquerido7@gmail.com

Palavras-chave: Airas Engeitado, lírica galego-portuguesa, crítica textual, edição crítica

As cantigas da lírica galego-portuguesa são obras de um conjunto diversificado de autores e constituem-se como um rico património literário e cultural da Idade Média, produzido entre os séculos XII e XIV. Ao longo dos tempos, o seu interesse tem conduzido ao estudo de aspetos da transmissão dos textos, da biografia dos trovadores e das influências recebidas de territórios além peninsulares, bem como tem levado à concretização de diversas edições críticas.

No trabalho que aqui se apresenta procedeu-se à edição crítica das cantigas de um dos trovadores da lírica galego-portuguesa, Airas Engeitado. As quatro cantigas de amor que considero da autoria de Airas Engeitado chegaram até nós pelo Cancioneiro da Biblioteca Nacional (B), pelo Cancioneiro da Biblioteca Vaticana (V) e foram mencionadas na *Tavola Colocciana*, índice de B. Este autor foi editado pela última vez em 1932, por José Joaquim Nunes, edição que até à data e que seja do nosso conhecimento, não foi revista por nenhum editor. A edição que aqui se apresenta implicou que se estudasse, em paralelo, cada cantiga do ponto de vista linguístico e paleográfico, fazendo-se um levantamento das singularidades estilísticas deste trovador, no contexto da lírica galego-portuguesa, bem como um levantamento dos provençalismos presentes nas cantigas deste trovador.

A edição e o estudo de aspectos particulares dos textos permitem traçar de forma mais definida o perfil do trovador Airas Engeitado. Este trabalho resultou num aumento do conhecimento sobre os textos e o perfil do trovador Airas Engeitado.

No início deste estudo havia a ideia de que Airas Engeitado seria um jogral, de reduzida importância e reduzido interesse para os estudiosos da lírica galego-portuguesa. Na verdade, até esse momento, só Resende de Oliveira apontava para uma origem nobre. Havia, em simultâneo, uma cantiga atribuída duplamente a Engeitado e Afonso Eanes do Coton, e a dúvida não estava resolvida pelos estudiosos, que se inclinavam para a atribuição a Coton. Por fim, é de salientar que a edição das cantigas de Engeitado só tinha sido feita por editores de conjuntos, e incluía diversas dúvidas assumidas, além de incompreensível em alguns lugares.

Em breve capítulo, resume-se o pouco que se sabe sobre a biografia de Airas Engeitado e faz-se o enquadramento das cantigas editadas na tradição manuscrita. Questão de extrema relevância é a da dupla atribuição da cantiga **A gran direito lazerei**, que esta edição enfrenta estruturadamente e com base em argumentos objetivos, defendendo-se a atribuição desta cantiga a Airas Engeitado.

Por outro lado, na fixação dos textos são resolvidas as dúvidas dos editores anteriores, além de se proporem correções que os tornam compreensíveis tanto do ponto de vista semântico quanto do ponto de vista da versificação e da relação com a tradição. Um exemplo é o caso da cantiga **Nunca tan gran coita sofri**. J. J. Nunes pontuou esta cantiga como se não houvesse encavalgamento entre todas as estrofes. Na verdade, o encavalgamento sucessivo de estrofe para estrofe faz desta cantiga uma ateuída que a professora Elsa Gonçalves não considerou na lista de cantigas ateuídas. Ao contrário do que acontece em quase todas as cantigas ateuídas, as estrofes desta cantiga não começam com as mesmas palavras, facto que terá induzido Nunes em erro e terá levado Elsa Gonçalves a não considerar a cantiga como

ateúda. Pode-se agora considerar que este tipo de cantigas (as ateúdas) são em número de 44 e não de 43.

O estudo dos textos levou, concomitantemente, ao registo de diversos casos de influência provençal, nomeadamente de natureza métrico-rimática e temática. Um exemplo desta influência é a alusão à figura do marido na cantiga **A ren que mi a mi mais valer**, com as características que lhe eram atribuídas na canção de amor provençal, ou seja, criatura condenada por ser ciumenta e indevidamente possessiva.

Há também nas cantigas de Airas Engeitado singularidades estilísticas que apontam para uma relação peculiar com a tradição da cantiga de amor. Um exemplo deste facto é a cantiga **A ren que mi a mi mais valer** onde se refere o nome de uma privada da mulher amada pelo nome Elvira.

Após este estudo contínuo onde se fazem diversos apontamentos sobre questões paleográficas, notas que abordam as divergências existentes entre as minhas leituras dos testemunhos e as leituras do editor anterior, bem como notas que remetem para peculiaridades lexicais, sintáticas ou dos esquemas de versificação das cantigas, chegou-se a uma fixação dos textos, divergente, em muitos lugares, da fixação que existia anteriormente. Percebendo-se que o perfil de autor resultante desta edição crítica confirma a inclinação de Resende de Oliveira para que Airas Engeitado seja considerado não um jogral mas um nobre com um conhecimento da técnica e da tradição lírica galego-portuguesa bastante mais assinalável do que antes se julgou.

Bibliografia

- Cancioneiro da Biblioteca Nacional (Colocci-Brancuti). Cód. 10 991. Reprodução facsimilada. (1982). Lisboa: Biblioteca Nacional, Imprensa Nacional - Casa da Moeda.
- Cancioneiro da Biblioteca Vaticana (Cancioneiro Português da Biblioteca Vaticana (Cód. 4803), Reprodução facsimilada com introdução de L. F. Lindley Cintra, Lisboa. (1973). Centro de Estudos Filológicos/Instituto de Alta Cultura.
- Gonçalves, Elsa (1993). «Atehudadas ata a fiinda», O Cantar dos Trovadores. Actas do Congresso celebrado em Santiago de Compostela entre os días 26 e 29 de abril de 1993, Santiago de Compostela: Xunta de Galicia.
- Gonçalves, Elsa (1976). «La Tavola Colocciana Autori Portughesi», Arquivos do Centro Cultural Português, X, pp. 387-448.
- Resende de Oliveira, António (1994). Depois do Espectáculo Trovadoresco. A Estrutura dos Cancioneiros Peninsulares e as Recolhas dos séculos XIII e XIV, Lisboa: Colibri.

On the Parallelism between Spanish CLLD and Mandarin Chinese *Suo* Relativization

Bo-fan, Andrew, Syue
National Taiwan Normal University
andrew1103@hotmail.com

Keywords: Clitic left dislocation, *Suo* relativization, Comparative Syntax

In this paper, I argue that despite the distinct surface structures, clitic left dislocation (CLLD henceforth) in Spanish (1) (See Cinque 1990, Rizzi 1997, Cecchetto 2001 for Italian; Kayne 1994 for French; Zubizarreta 1994, Arregi 2003 for Spanish; Feldhausen 2008, López 2009 for Catalan, among many others) and *suo* relativization in Mandarin Chinese (2) (Chiu 1995, Ting 2003, 2010, Ou 2008) actually behave quite alike in many syntactic aspects.

- (1) *El libro lo compré e ayer.* (Spanish)
the book CL bought.1sg yesterday
'The book, I bought it yesterday.'
- (2) *Lisi suo mai e de shu.* (Mandarin Chinese)
Lisi SUO bought DE book
'The book that Lisi bought.'

In the former, the dislocated phrase *el libro* 'the book' has a doubling clitic *lo* 'it' in the AgrP-internal position. In the latter, the pronominal clitic *suo* (assuming with Ting 2003) also doubles the relativized NP *shu* 'book'. The goal of this study is to capture the parallelism between CLLD in Spanish and *suo* relativization in Mandarin Chinese. The parallelism can be observed in terms of the movement of the clitic, the movement of the dislocated/relativized phrase, the sensitivity to syntactic islands, the reconstruction effects and others.

Among the properties mentioned above, Zubizarreta (1998) argues that CLLD constructions undergo reconstruction, as evidenced in (3). In the surface structure, *seu* 'her' is not in the c-commanding position of the quantifier noun phrase *cada mare* 'each mother'; however, the sentence is still grammatical. Therefore, example (3) shows that the dislocated phrase *el seu fill* 'her child' must reconstruct to a clausal-internal position, which is suggested to be higher than the base position of the subject.

- (3) *El seu₁ fill, cada mare₁ haur d'acompanyar - lo*
 the her child each mother must.FUT.3SG of - accompany - CL
el primer dia d'escola.
 the first day of - school
 'Each mother must accompany her child on the first day of school.' (López 2009)¹

The same phenomenon can also be observed in *suo* construction in Chinese. As shown in (4a-b), after the reconstruction takes place, the quantifier *meigeren* 'everyone' can bind the reflexive pronoun *ziji* 'one'. As far as I know, reconstruction effects in *suo* construction have not been discussed in the literature.

- (4) a. *meigeren_i suo xuanchuan de ziji_i de shu*
 everyone SUO advertise DE one DE book
 'their book that everyone advertises'
- b. *meigeren_i xuanchuan de ziji_i de shu*
 everyone advertise DE one DE book

In the literature, the issue about whether CLLD involves movement or not has been hotly debated in the literature (See Cinque 1990, Anagnostopoulou 1997 and Zagana 2002 for the base-generated approach; Kayne 1994, Pablos 2006, López 2009 and Kempchinsky 2012 for the movement approach). Through the comparison between CLLD and *suo*, the current study is able to provide support towards the movement approach to the derivation of CLLD if we assume the analysis of *suo* in Ting (2010) where the derivation of the *suo* construction involves movement of the relativized phrase.

Bibliographical References

- Cinque, G. (1990). *Types of A' Dependencies*. Cambridge, MA: MIT Press.
- López, L. (2009). *A Derivational Syntax for Information Structure*. Oxford: Oxford University Press.
- Ting, J. (2003). "The nature of the particle *suo* in Mandarin Chinese". *Journal of East Asian Linguistics* 12(2). Pp. 121-139.
- Ting, J. (2010). "On the climbing of the particle *suo* in Mandarin Chinese and its implications for the theory of clitic placement". *The Linguistic Review* 27(4). Pp. 449-484.
- Zubizarreta, M. L. (1998). *Prosody, Focus, and Word Order*. Cambridge, MA: MIT Press.

¹ The data in Zubizarreta (1998) were translated from Spanish to Catalan by López (2009).

Null Possessives in European Portuguese and Spanish

Anja Weingart

Georg-August-Universität Göttingen
aweinga@gwdg.de

Keywords/Palavras-chave: null possessives, anaphoric dependencies, relational nouns, European Portuguese, Spanish

The talk will present an analysis of so called *null possessives* (cf. Floripi & Nunes 2009) in European Portuguese (EP) and Peninsular Spanish (Sp) based on their referential properties. In EP and SP, null possessives are restricted to kinship and body part nouns as exemplified in (1) with sentences from EP.

- (1) a. EP O João viu a mãe. [=a mãe do João]
 b. O João viu o carro. [= not necessarily o carro do João]
 (2) a. O João viu a sua mãe. [= a mãe do João]
 b. O João viu o seu carro. [= o carro do João]

Kinship nouns and body part nouns belong to the class of relational nouns. The meaning of this type of noun is a transitive relation between two arguments: e.g. the meaning of the noun *mãe* is a *being-the-mother-of* relation between two arguments, the referent of the noun *a mãe* and the possessor argument, here *o João* (cf. Barker 2011). Floripi & Nunes (2009) and Rodrigues (2010) assume that the unrealized possessor argument in (1)a is a syntactic object, more precisely, a copy of the possessor. In case movement is not possible, e.g. extraction from subject islands, they assume, following Hornstein (2001, 2007), that the possessor argument is realized as little *pro*.

In the first part of the presentation, it will be shown that a movement analysis for null possessives is not feasible in EP and SP. For this purpose the referential properties, of null, simple (*seu/sua ; su*) and, additionally for complex (*dele/dela*) possessive elements are determined on the basis of the diagnostics listed in table 1 (cf. Campos 1995, Hicks 2009, Lebeaux 1985). In SP, the use of complex possessives is judged odd in all cases, therefore they are excluded from the table. The diagnostics (i)-(iv) concern the structural relation between the antecedent and the referentially dependent element. The diagnostics (v)-(viii) check interpretative properties. Theses diagnostics help to distinguish between referentially *anaphoric* and *pronominal* elements, a binary distinction introduced by Chomsky (1981, 1986).

	Diagnostic	Null		Simple		Complex
		EP	SP	EP	SP	EP
(i)	local domain	no		no		no
(ii)	extra-sentential antecedent	yes		yes		yes
(iii)	precedence / c-command	no		yes	no	yes
(iv)	c-command with embedded NP	yes	no	yes	no	no
(v)	reading under ellipsis	only sloppy		only sloppy	sloppy and strict	sloppy and strict

(vi)	reading in only-contexts	only bound	bound and coreferential		bound and coreferential
(vii)	binding by a quantifier	yes	yes		no
(viii)	split-antecedents	no	no	yes	yes

Table 1: Diagnostics for referential properties

The complex possessive in EP fulfils all diagnostics for pronominals. Interestingly, the simple and the null possessive do not fit into neither category. With respect to the structural diagnostics (i)-(iv) the null and the simple possessive in Sp and EP can be classified as pronominal. But with respect to the interpretative diagnostics (v)-(viii) the null possessive behaves in both languages as anaphora. Summarizing, it can be stated that null possessives in SP and EP are structurally like pronominals and interpretatively like anaphora and can thus be classified as non-local anaphora. It will be concluded that due to missing structural constraints an analysis in terms of movement or AGREE is not feasible in EP and Sp.

In the second part, an analysis of null possessors as covert simple possessives (*pro*) will be discussed. This assumption is based on two observations: first, the antecedent of all three possessives is not or only minimally determined by structural constraints. This indicates that they take their antecedents not via local, syntactic binding, but via semantic binding or coreference (cf. Reuland 2011 for a distinction between these types of reference taking). Secondly, the diagnostics in (v)-(vii) show that the null possessive, but not the simple possessive, is interpreted as bound variable. This is similar to the different interpretation of overt and covert personal pronouns, known as Montalbetti's facts. Null possessives can be taken to be semantically bound, whereas simple possessives in EP and Sp take their reference via "accidental" coreference (cf. Hicks 2009, Reuland 2011). At the end of the talk, the question will be addressed why simple, but not null possessives cause a Principle C effect in EP, as shown by diagnostic (iii).

Bibliographical References

- Barker, C. (2011). "Possessives and Relational Nouns". In Maienborn, C., Heusinger von, K. and Portner, P. (eds.). *Semantics: an international handbook of natural language meaning*. Berlin: Mouton de Gruyter. Pp. 1110-1130.
- Chomsky, N. (1981). *Lectures on Government and Binding*. Dordrecht: Foris.
- Chomsky, N. (1986). *Knowledge of Language: Its Nature, Origin, and Use*. New York: Praeger.
- Floripi, S. & J. Nunes (2009). "Movement and resumption in null possessor constructions in Brazilian Portuguese". In Nunes, J. (ed.). *Minimalist Essays on Brazilian Portuguese Syntax*. Amsterdam, Philadelphia: John Benjamins. Pp. 51-68.
- Hicks, G. (2009). *The derivation of anaphoric relations*. Amsterdam: John Benjamins.
- Heim, I. & A. Kratzer (1998). *Semantics in generative grammar*. Malden, Mass.: Blackwell.
- Hornstein, N. (2001). *Move! A Minimalist Theory of Construal*. Oxford, UK/ Cambridge, Mass.: Blackwell Publishers.
- Hornstein, N. (2007). "Pronouns in a Minimalist Setting". In: Corver, N. and Nunes, J. (eds.). *The Copy Theory of Movement*. Amsterdam: John Benjamins. Pp. 1110-1130.
- Lebeaux, D. (1985). "Locality and anaphoric binding". In. *The linguistic review* 4. Pp. 343-363.
- Reuland, E. (2011). *Anaphora and Language Design*. Cambridge, Mass.: MIT Press.
- Rodrigues, C. (2010). "Possessor raising through thematic positions". In. Hornstein, N. and Polinsky, M (eds.). *Movement theory of control*. Amsterdam: John Benjamins. Pp. 119-146.

Clitic climbing and postverbal negative markers: a meeting point in restructuring contexts

Ares Llop Naya, Anna Paradís Pérez
Universitat Autònoma de Barcelona (CLT-UAB)
ares.llop@uab.cat, anna.paradis@uab.cat

Keywords/Palavras-chave: Catalan dialects, restructuring contexts, postverbal negation, Clitic Climbing

I. INTRODUCTION: OVERVIEW AND AIMS. Restructuring is a well-known topic in linguistics literature, especially in Romance languages such as Italian (Rizzi 1982 *inter alia*), Spanish (Aissen & Perlmutter 1976 *inter alia*), Portuguese (Gonçalves 2003 *inter alia*) and Catalan (Hernanz & Rigau 1984 and Solà Pujols 2002 *inter alia*).

This contribution analyses this subject in-depth by exploring the presence of postverbal negative markers (NEPP) (*pas* and *cap*) and Clitic Climbing (CC) in Catalan dialectal data. The aim of this presentation is to explore a theoretical analysis of restructuring contexts that allows a unified approach to the different positions occupied by postverbal negative markers and clitics.

II. A MEETING POINT.

i. CLITIC CLIMBING. (1) and (2) are examples of complex predicates in which the main verb can act in some way as an auxiliary verb yielding a set of transparency effects, such as CC (the clitic appears in the functional domain of the matrix verb):

- (1) Cuidado! Podes-**te** magoar vs. Cuidado! Podes magoar-**te** (Martins 2006: 328)
- (2) **Hi** començaré a pensar vs. Començaré a pensar-**hi** vs. (Hernanz i Rigau 1984: 44)

Two outstanding aspects regarding the theoretical analysis of restructuring contexts are: the monoclausal (Strozer 1976; Cinque 2006, *inter alia*; Wurmbrand 2001 and following) or biclausal status of the predicate (Kayne 1989) and the lexical (Wurmbrand 2001) or functional (Cinque 2006) character of restructuring verbs. Although traditionally modal, aspectual and motion verbs have been considered restructuring verbs, there is another heterogeneous group that includes some lexical verbs, which allow CC too (*aprendre* ‘learn’, *intentar* ‘try’).

ii. POSTVERBAL NEGATIVE MARKERS. Catalan NEPP in restructuring contexts have been studied tangentially (cf. Hualde 1992: 45; Espinal 2002: 2750) –due to space restrictions, we do not elaborate here on the blocking effects of sentential negation (*no*) on CC in restructuring predicates (Rizzi 1982).

NEPP are located in the verbal periphery and their syntactic space is delimited by the finite verb on the left, and by the verbal complements on the right. Here we study those negative markers originating from nominal minimizers that have acquired a negative value and that appear in the sentence to negate a presupposition assumed in the discourse (NegP2 *presuppositional negative markers* for Zanuttini (1997); *m-neg*, for Garzonio & Poletto (2008); *low emphatic polarity particles*, for Batllori & Hernanz (2013)). The main NEPP in Catalan are: *pas* (Central and North-Western Catalan) and *cap* (Pallarese and Ribagorçan Catalan).

In Catalan, all complex predicates form a cluster (cf. Gavarró i Laca 2002), but NEPP can occupy the intermediate or the final position in the sequence. In some Catalan dialects, in structures that allow CC, it is also possible to find postverbal negative markers before or after the embedded verb –with scope over the main clause (see table 1).

III. DATA. As shown in table 1, we can find evidence of variation in Catalan dialects regarding the position of clitics and postverbal negative markers in restructuring contexts. In Central dialects the postverbal negative marker (*pas*) can be either placed between or after the sequence; in North-Western Catalan *pas* is commonly placed after, and in Roussillonese (*pas*), Pallarese and Ribagorçan Catalan (*cap*) they are restricted to the intermediate position. CC can take place optionally in all varieties studied independently of the position of *pas* and *cap*

	Central Cat.	N-Western Cat.	Cat. from Girona	Roussillonese (without <i>no</i>)	Pallarese / Ribagorçan (<i>cap</i>)
(3) No ho puc pas fer	✓	✓/?	✓	✓	✓
(4) No puc pas fer- ho	✓	✓/?	✓	✓	✓/?
(5) No ho puc fer pas	✓	✓	✓/?	*	?/*
(6) No puc fer - ho pas	✓	✓	✓/?	*	*

Table 1. CC and NEPP in restructuring contexts

IV. DIFFERENT LINES OF INQUIRY AND RESEARCH INTERESTS

i. Monoclausal approaches. Cinque (2006) postulates a functional nature and a monoclausal structure for restructuring verbs. This assumption can be problematic for an analysis of a set of verbs that, despite being lexical, allow CC (*aconseguir* ‘achieve’, *aprendre* ‘learn’):

- (7) L’imparo a dire (la veritat) (Lo Cascio 1970: 201)
 (8) L’ha aconseguir seduir (Llinàs Grau 1990: 272)

For those cases, Wurmbrand (2001) proposes a monoclausal approach and the existence of a kind of lexical restructuring.

As for postverbal negative markers, from a cartographic perspective (Cinque 1999 inter alia; Zanuttini 1997), they are considered to be located in a fixed position on the low adverb hierarchy. All dialectal configurations regarding postverbal negative markers in restructuring contexts can be explained by means of verb movement along the hierarchy.

ii. Biclausal approaches. In the line of Gonçalves (2003), Boeckx & Gallego (2008) and Cyrino (2010) restructuring predicates can be analysed as biclausal constructions with defective domains (C_{def}/T_{def}). This could be a good way to explain the optionality of CC and the different positions for postverbal negative markers in restructuring contexts (*no ho puc pas fer/ no puc pas fer-ho* vs. *no ho puc fer pas/ no puc fer-ho pas*). With this analysis we no longer assume the notion of *lowering* (cf. Hualde 1992 i Espinal 2002) as we postulate a richer structure for the embedded verb (with a functional position for polarity markers on its periphery).

V. RESEARCH INTERESTS AND IMPLICATIONS. Our contribution deals with an unexplored topic and presents new data. It aims to reach a uniform proposal for the analysis of verbal complexes not only for Catalan but also for other languages displaying CC and postverbal negative markers in restructuring contexts. Specifically, this proposal can shed some light on the theoretical explanation of another related structure attested in Catalan dialects compound tenses: the apparently unexpected presence of postverbal negative markers in the same positions as in restructuring predicates (*no he pas vingut/no he vingut pas*).

Bibliographical References

- Aissen, J. and Perlmutter, D. (1976). "Clause reduction in Spanish". In Thompson, H. et al. (eds.). *Proceedings of the Second Annual Meeting of the Berkeley Linguistic Society* (BLS 2). Pp. 1-30.
- Batllori, M. and Hernanz, M. L. (2013). "Emphatic polarity particles in Spanish and Catalan". *Lingua*, 128. Pp. 9-30.
- Boeckx, C. and Gallego, Á. (2008). "Clitic Climbing by (long-distance) Agree". *Meeting Clitics Workshop on Explanatory Proposals of Clitics*. Universitat Pompeu Fabra, Barcelona. Pp.19-29.
- Cinque, G. (2006). *Restructuring and functional heads*. Oxford/New York: Oxford University Press.
- Cyrino, S. (2010). "On Complex Predicates in Brazilian Portuguese". *Iberia: An International Journal of Theoretical Linguistics*, 2.2. Pp. 1-21.
- Espinal, M.T. (2002). "La negació". In Solà, J. et al. (eds.). *Gramàtica del català contemporani* (3). Barcelona: Empúries. Pp. 2729-2793.
- Garzonio, J. and Poletto, C. (2008). "Minimizers and quantifiers: a window on the development of negative markers". *CISCL Working Papers-Studies in Linguistics* (2). Pp. 59-80.
- Gonçalves, A. (2003). "Defectividade funcional e predicados complexos em estruturas de Controlo do Português". In CASTRO, I. and DUARTE, I. (eds.). *Razões e Emoção. Miscelânea de Estudos em Homenagem a Maria Helena Mira Mateus* (1). Lisbon: Imprensa Nacional-Casa da Moeda. Pp. 347-366.
- Hernanz, M. and Rigau, G. (1984). "Auxiliaritat i reestructuració". *Els Marges*, 31. Pp. 29-51.
- Hualde, J. I. (1992). *Catalan*. London: Routledge.
- Kayne, R. (1989). "Null Subjects and Clitic Climbing". In Jaeggli, O.; Safir, K. J. (eds.). *The Null Subject Parameter*. Dordrecht: Kluwer. Pp. 239-261.
- Rizzi, L. (1982). *Issues in Italian Syntax*, Dordrecht: Foris.
- Solà pujols, J. (2002). "Clitic climbing and Null Subject Languages". *Catalan Journal of Linguistics*, 1. Pp. 225-255.
- Strozer, J.R. (1976). *Clitics in Spanish*. Ph.D. Dissertation. University of California, Los Angeles.
- WURMBRAND, S. (2001). *Infinitives. Restructuring and clause structure*. Berlin: Mouton de Gruyter.
- Zanuttini, R. (1997). *Negation and Clausal Structure: A Comparative Study of Romance Languages*. Oxford: Oxford University Press.

A edição genética e crítica de *Relance da alma japoneza*, de Wenceslau de Moraes: movimentos de escrita e variantes

Ariadne Nunes, Marta Pacheco Pinto

Centro de Estudos Comparatistas, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

ariane@addition.org, egma@sapo.pt

Palavras-chave: Wenceslau de Moraes, edição genética e crítica, variantes

Resumo

Relance da Alma Japoneza foi o último livro escrito por Wenceslau de Moraes (1854-1929), escritor ainda relativamente desconhecido do leitor português. É, no entanto, um autor fundamental para a compreensão do orientalismo português, ao articular a divulgação da cultura japonesa em Portugal com obras de cariz impressionista e saudosista, que exprimem um efeito de distância tanto em relação ao seu país de origem como àquele que o acolheu, o Japão. *Relance da Alma Japoneza* é a obra-síntese do pensamento de Wenceslau de Moraes e da sua forma de estar e sentir o Japão, sendo mesmo considerado o seu “testamento literário” (Pires 1999, 10). Trata-se, contudo, de um testamento que o próprio Moraes refere conter vários erros (por exemplo, Moraes 1933; Moraes 1961), sem os identificar, atribuíveis, em parte, ao editor do texto, publicado em 1926 pela Sociedade Editora Portugal-Brasil. Assim, a descoberta de um manuscrito autógrafa inédito deste texto justificou uma nova edição, pioneira no que respeita à obra de Moraes (Moraes 2015). Ao conjugar a edição genética do manuscrito com uma edição crítica do texto, esta nova edição veio ajudar a, por um lado, corrigir alguns dos erros de que o autor se queixaria e, por outro, dar a conhecer e caracterizar o processo de escrita de Wenceslau de Moraes.

Pretende-se apresentar o manuscrito que serviu de base à nova edição publicada em 2015 pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda, discutindo algumas das suas características tanto codicológicas como da escrita do autor. Do ponto de vista codicológico, discutir-se-á a caracterização apresentada do manuscrito como “manuscrito intermédio” entre o que terá sido uma primeira versão do texto e o original de imprensa, ambos desconhecidos, demonstrando-se ainda a anterioridade do manuscrito editado em relação à primeira versão impressa do texto, em 1926. Serão apresentados exemplos que demonstram ser o manuscrito uma cópia de um texto anterior, mas uma cópia criativa, com alterações introduzidas em curso de escrita. Aí, é possível detectar alguns movimentos de escrita que se repetem, como emendas designáveis por projecção (Castro 2008), que serão identificados e descritos. Serão também descritos outros traços característicos da escrita autógrafa de Wenceslau de Moraes, como a coexistência de grafias

duplas para uma mesma palavra, tanto em casos admitidos na língua como por opção ou erro do autor.

Às variantes (Duarte 1993) encontradas na edição genética, acrescentou-se a colação do manuscrito autógrafa com a primeira edição publicada em vida de Moraes, o que permitiu identificar zonas de variação no texto, algumas delas substituições sistemáticas de uma palavra ou de sinais de pontuação. Elencar-se-ão as variantes encontradas dignas de reflexão, tentando interpretá-las no contexto da obra de Wenceslau de Moraes, designadamente como expressão de uma escrita que oferece ao leitor português um Extremo Oriente como espaço estético distante e exótico. Demonstrar a relevância e as potencialidades do trabalho editorial como instrumento dos estudos literários é, assim, a partir do caso concreto da edição genética e crítica de *Relance da Alma Japonesa*, o objectivo da comunicação.

Bibliographical References

Castro, Ivo. (2008). "A importância da rasura no manuscrito de *Amor de Perdição*". In *O Domínio do Instável. A Jacinto Prado Coelho*. Coordenação de Margarida Braga Neves e Maria Isabel Rocheta. Porto: Caixotim. Pp. 161-180.

Duarte, Luiz Fagundes. (1993). *A Fábrica dos Textos. Ensaio de Crítica Textual acerca de Eça de Queirós*. Lisboa: Cosmos.

Moraes, Wenceslau de. [1926]. *Relance da Alma Japonesa*. Lisboa: Sociedade Editora Portugal-Brasil.

Moraes, Wenceslau de. (1933). *Osoroshi*. Prefácio e anotações de Álvaro Neves. Lisboa: Casa Ventura Abrantes.

Moraes, Wenceslau de. (1961). *Cartas: dirigidas de Tokushima entre 1914 e 1927 ao seu grande amigo Polycarpo de Azevedo*. Prefácio de Arnaldo Henriques de Oliveira. Lisboa: A. H. Oliveira.

Moraes, Wenceslau de. (2015). *Relance da Alma Japonesa*. Introdução e edição de Ariadne Nunes e Marta Pacheco Pinto. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.

Pires, Daniel. (1999). "Prefácio". In *Relance da Alma Japonesa*. Lisboa: Vega. Pp. 5-16

The singular voicing system of Italian among Romance languages

Bálint Huszthy

Péter Pázmány Catholic University (Budapest)

huszthy.balint@gmail.com

Keywords: Italian phonology, laryngeal realism, voicing assimilation

Romance languages are generally considered voice-languages in phonological theory – according to the framework of *laryngeal realism* (Iverson and Salmons 1995, 2008; Honeybone 2002; Cyran 2014), – which means that they exhibit a two-way laryngeal contrast among voiced and voiceless obstruents, and adjacent obstruents need to share their voice value from the right towards the left, that is, they evoke regressive voicing assimilation (hereinafter RVA).

All the same, Italian (as well as almost all of its dialects) seems to be a really exceptional Romance language from the point of view of laryngeal functions. Obstruents in Italian have distinctive voice, like in other Romance languages, however RVA is confined only to the /s/ phoneme (Nespor 1993; Bertinetto and Loporcaro 2005; Krämer 2009), unlike in other Romance languages, e.g. (It.) [s]palla 'shoulder' vs. [z]balla 'mess up, S3', etc. Up to this point there is nothing singular in its voicing system, since the only type of obstruent cluster in native Italian vocabulary is /sC/. But also appear many recent loanwords in Italian, which contain other obstruent clusters, and RVA seems to not affect those adjacent consonants at all.

The present research is based on voice recordings, made in a soundproof studio with 11 Italian native speakers, as well as with a few of other native Romance languages speakers (Catalan, French, Spanish, Portuguese and Romanian control informants), who were asked to read sample passages in their native language and in different foreign languages they were familiar with (according to the hypothesis that foreign accent reveals the synchronic phonological properties of L1). The sample passages contained various target words with laryngeal variables, such as RVA, final devoicing and different voicing contrast tests.

The data shed light on the fact that only the Italian speakers are able to pronounce a fully voiced obstruent immediately next to a completely voiceless one. The other Romance language speakers systematically apply RVA in this context, while Italians do not. Except from RVA, Italians use various repair strategies to facilitate the pronunciation of the obstruent clusters (such as place assimilation and schwa-epenthesis), but there are plenty of examples without any kind of repair strategy, and with the entire conservation of the voice value of both consonants, e.g. (Eng) *upgrade* → (It.) [ap'grejdə], (Eng.) *catgut* → (It.) [kat'gat:ə], (Ger.) *Singspiel* → (It.) ['singʃpil], (It.) *afgano* [af'ga:no] 'Afghan', (It.) *vodka* ['vɔ:dka], etc.

Moreover, the data show that in recent loanwords and in the foreign accent of Italian speakers neither /sC/ clusters need to participate in RVA, and the voice value of /s/ may vacillate before voiced consonants, e.g. *iceberg* → (It.) ['ajsbergə], *back[s/z]lash*, *kri[s/z]na*, *kala[ʃ/z]nikov*, etc. Finally, the voicing of /s/ is always inactive at word boundaries, e.g. (Eng.) *silence drive* → (It.) [sajlens 'drajv], *Pierce Brosnan* [pirs 'brɔ:znen], *Thomas Mann* (It.) ['tɔ:mas 'mann], (It.) *autobu[s] bianco* 'white bus' (cf. Bertinetto and Loporcaro 2005).

These occurrences are opportune to raise an argument against the widely accepted idea that the usual voicing of /s/ before voiced consonants would be RVA in the synchronic phonology of

Italian, since in the examples with vacillation, s-voicing does not seem to be an automatic, postlexical process, like RVA.

Three possible reasons may emerge for the illustrated phenomena in the phonology of Italian. Firstly, we can presume that RVA was never present in the history of Italian, neither in the Vulgar Latin varieties of the Italo-Romance territory. The lack of RVA could be the reason of the comprehensive spread of deletion and place assimilation in the resolution of stop plus consonant clusters in Italian (e.g. Lat. *abstractus* → It. *astratto*, Lat. *absolutus* → It. *assoluto*): since RVA was not a possible repair strategy, deletion and place assimilation dissolved all of its potential inputs, namely the stop plus consonant clusters.

Secondly, we can also assume the presence of RVA in Italian even in diachrony, from the beginning of its history (as well as it was certainly present in Classical Latin), but since stop plus consonant clusters were simplified in all Italian varieties (owing to phonotactic patterns), RVA had not any other potential inputs, unless /sC/ clusters, consequently, RVA concerned only /sC/ in the diachronic phonology of Italian. However, in synchrony, with the illimitable arrival of loanwords, Italian faced a large number of obstruent clusters with different voice value. Since RVA in Italian is used for /sC/ clusters only, speakers cannot handle the innovative phonological situation, and therefore they tend to conserve the voice values of the consonants (inter alia with schwa-epenthesis as well).

The third possible explanation is phonologically more radical: we can suppose that Italian is not a voice-language, as other Romance languages, but an aspiration language. Aspiration languages have not got RVA, nor distinctive voice. But phonological theory keeps count of some special aspiration languages, which may have distinctive voice without RVA or vice versa, such as Dutch, Swedish or Cracow Polish (cf. Ringen and Helgason 2004, Cyran 2014).

On my poster I will aim to review all of these possibilities, including their positive and negative implications, and finally argue in favour of the second option, that is, Italian is a voice-language, in which RVA is a defective and highly marked phenomenon.

Bibliographical References

- Bertinetto, P. M. and Loporcaro, M. (2005). "The sound pattern of Standard Italian, as compared with the varieties spoken in Florence, Milan and Rome". In *Journal of the International Phonetic Association XXXV*. Pp. 131-151.
- Cyran, E. (2014). *Between Phonology and Phonetics: Polish Voicing*. Berlin and New York: Mouton de Gruyter.
- Honeybone, P. (2002). *Germanic obstruent lenition: some mutual implications of theoretical and historical phonology*. Ph.D. Dissertation. University of Newcastle upon Tyne.
- Iverson, G. and Salmons, J. (1995). "Aspiration and laryngeal representation in Germanic". In *Phonology XXII*. Pp. 369-396.
- Iverson, G. and Salmons, J. (2008). "Germanic aspiration. Phonetic enhancement and language contact". In *Sprachwissenschaft XXXIII*. Pp. 257-278.
- Krämer, M. (2009). *The Phonology of Italian*. Oxford: Oxford University Press.
- Nespor, M. (1993). *Fonologia*. Bologna: il Mulino.
- Ringen, C. and Helgason, P. (2004). Distinctive [Voice] Does Not Imply Regressive Assimilation: Evidence from Swedish. In *International Journal of English Studies IV (2)*. Pp. 53-71.

Syntax of Partial Null Subject Languages

Cagri Bilgin

University of Toronto
cagri.bilgin@mail.utoronto.ca

Keywords/Palavras-chave: null subjects, partial null subject languages, syntax, Portuguese

A crucial difference between European (EP) and Brazilian Portuguese (BP) is the status of their pronouns. In EP pronouns can be omitted more often than in BP. Languages such as EP, where pronouns can generally be omitted, are known as consistent null subject languages (CNSL). This is contrasted with non-null subject languages like English, in which pronouns must be overt; and partial null subject languages (PNSL) like BP, in which nullness of pronouns are not as uniform as in other languages (Barbosa et al. 2005, Holmberg et al. 2009, Camacho 2013, among many others). There are also radical pro drop languages, like Chinese, in which both subjects and objects can be omitted (Huang 1984); and expletive null subject languages, such as German, in which only expletives (non-referential pronouns) can be omitted (Holmberg and Roberts 2009).

Many syntacticians who have been working on null subjects (NSs), beginning with Rizzi (1982, 1986), who brought NSs to the forefront of syntax, have proposed excellent theories that can account for most types of NSLs (Huang 1984, Barbosa et al. 2005, Neeleman and Szendroi 2007, Holmberg and Roberts 2009, among many others). However, PNSLs such as BP and Finnish (FN) do not fit well in most of these theories. In theories that deal with PNSLs, there tend to be many footnotes that point out certain properties that are outside of the theory proposed (Holmberg et al. 2009, Neeleman and Szendroi 2012, among others).

As PNSLs seem to be the most difficult to capture by a theory of NSs, I have decided to conduct a survey of several PNSLs in order to design a theoretical system specifically for these languages; which can then be expanded to accommodate all types of NSLs. For this survey, I am mostly working with speakers who have not been outside of their native language community for more than five years. For a typical elicitation session, I interview a native speaker for about two hours and ask them to translate very simple English sentences, such as *I hit the ball*, *He thinks he hit the ball*, into their language. After they provide all their answers, we go over them and talk about whether the pronouns they used could be omitted, and if so, under what contexts. Based on the survey's results I developed a system of classifying the "nullness" of pronouns:

Symbol	Name	Notes
N*	Obligatory NS	The overt counterpart is ungrammatical
N	Optional NS	As in CNSLs: almost complete equivalent of its overt counterpart (the overt form is usually used for emphasis)
N?	Dispreferred NS	Though possible, mostly not used; relegated to formal usage
N%	Specialized NS	Only used in very specific circumstances
O	Overt Subject	The null counterpart is ungrammatical

Table 1: Categories of Null/Overt Pronouns

The survey targets the occurrence of definite and non-definite NSs for the languages EP, BP and FN. The results for definite NSs, based on Table 1's categories, is summarized in Table 2:

Language	M1S	M1P	M2S	M2P	M3S	M3P	E1S	E1P	E2S	E2P	EB3S	EB3P	EU3S	EU3P	
01	EP	N	N	N	N	N	N*	N*	N	N	N*	N*	O	O	
02	BP	N?	O ¹	O	O	O	N%	N/?	N?	O	O	N*/? ²	N*/?	O	O
03	FN	N?	N?	N	N	O	O	N	N?	N?	N?	N*/?	N*/?	O	O

Table 2: Definite Pronouns. M: matrix, S: singular, P: plural, E: Embedded, B: bound, U: unbound

As this survey is a work in progress, in the future it will include more PNSLs³; however, even between these three languages a clear pattern emerges: the nullness of pronouns in the unrelated languages BP and FN is much more similar than between the two dialects of Portuguese. As I had expected, PNSLs seem to form a distinct category among NSLs that needs to be accounted for by any comprehensive theory of NSLs. Upon the completion of the survey, it is expected that PNSLs will reveal a certain pattern unknown to us, as no such survey of these languages on this scale has been carried out before. I will base my theory of null subjects on this pattern, and then expand it to accommodate for all the types of NSLs mentioned above.

Bibliographical References

- Barbosa, Pilar, Duarte, Maria Eugênia and Kato, Mary A. 2005. Null subjects in European and Brazilian Portuguese. *Journal of Portuguese Linguistics* 4, 11–52.
- Camacho, José A. 2013. *Null Subjects*. Cambridge, NY: Cambridge University Press.
- Dryer, Matthew S. 2013. Expression of Pronominal Subjects. In: Dryer, Matthew S. & Haspelmath, Martin (eds.) *The World Atlas of Language Structures Online*. Leipzig: Max Planck Institute for Evolutionary Anthropology. <http://wals.info/chapter/101>.
- Holmberg, Anders, Nayudu, Aarti and Sheehan, Michelle. 2009. Three Partial Null-Subject Languages: A Comparison of Brazilian Portuguese, Finnish and Marathi. *Studia Linguistica*, 63 (1), 59-97.
- Holmberg, Anders and Roberts, Ian. 2009. Introduction: Parameters in Minimalist Theory. In *Parametric Variation: Null Subjects in Minimalist Theory*, eds. Theresa Biberauer, Anders Holmberg, Ian Roberts and Michelle Sheehan, 1-57. Cambridge: Cambridge University Press.
- Huang, C.-T. James. 1984. On the Distribution and Reference of Empty Pronouns. *Linguistic Inquiry* 15(4): 531-574.
- Kato, M. A. .2000. The partial *pro-drop* nature and the restricted VS order in Brazilian Portuguese. In: Kato & Negrão (eds), 223-258.
- Neeleman, Ad and Szendrői, Krista. 2007. Radical pro drop and the morphology of pronouns. *Linguistic Inquiry* 38(4): 671–714.
- Rizzi, L. 1982. *Issues in Italian Syntax*. Dordrecht: Kluwer.
- Rizzi, L. 1986. Null Objects in Italian and the Theory of *pro*, *Linguistic Inquiry*, 17, 501-557.

¹ Only *a gente* is considered in both M1P and E1P columns as this form of the 1st person plural is used in spoken language. However, the prescriptive form behaves the same as M1S.

² In columns EB3S and EB3P for both BP and FN data, if there is no context the pronoun is obligatorily null. However, usually there is a context, in which case, the null form is dispreferred; speakers instead choose rely on the context (the overt form is ambiguous)

³ According to WALS there may potentially be 32 PNSLs; some of these will be included in the survey.

Práticas discursivas em canções brasileiras: *sampling* ideologia nas favelas

Camila Cristina de Oliveira Alves

Universidade Estadual Paulista
Queen Mary University of London
camila_oliveiralves@hotmail.com

Palavras-chave: análise do discurso, música, Bakhtin

O constante diálogo regido pela infinidade de citações de discursos alheios permeia não apenas a arte contemporânea pós-moderna, nosso objeto de análise, como também a teoria sobre a qual nos debruçamos para explicar o advento da velha e nova repetição linguística por meio do discurso. Este trabalho, baseia-se no método analítico da sociologia da arte proposto pelo Círculo de Bakhtin aplicado à canção. Não se tratando apenas de uma sociologia ou sociolinguística como se conhece tradicionalmente, o que Bakhtin e Voloshinov propõem em seus ensaios é uma análise linguística na qual não haja a ruptura metodológica entre forma e conteúdo, ou teoria e história. Assim, propõe-se aqui analisar recursos de linguagem utilizados nos gêneros musicais provenientes do Hip Hop, a que chamamos estéticas periféricas, fazendo uma reflexão analítica da arte enquanto cultura compartilhada num contexto de produção brasileiro.

Considerando fatores como produção, recepção e circulação, avalia-se as relações dialógicas das canções observando como se dá o processo de representatividade de sujeitos pertencentes a dados grupos da sociedade brasileira, bem como a ideologia materializadas na canção. Procura-se demonstrar, por meio dessas análises, como recursos composicionais característicos da linguagem musical eletrônica (tais quais *samples* ou remixagens) se manifestam nas canções como uma representação da alteridade, já que extrai-se a voz do outro para colocá-la em discurso artístico e ideológico com outro(s), em comunicação artístico-ideológica, como sugere Volochinov em seus ensaios sobre a linguagem e a arte.

Segundo Andrade (2010), a principal arma do movimento Hip Hop é a palavra, recurso este que propicia a agregação de indivíduos por meio da identificação com esses discursos, tipos de canções que representam grupos, comunidades. O uso de *samplers*, ainda que de trechos 'harmônicos', reforça ainda mais essa característica, uma vez que por serem recortes de outras músicas tocados repetidamente criam sempre um efeito rítmico de reiteração e reforço de sentido.

Por meio de um método qualitativo, portanto, baseiam-se as categorias de análise desta pesquisa na metodologia dialético-dialógica do Círculo de Bakhtin, observando a síncrese de sujeitos enunciadorexistente na composição de canções dos gêneros Rap, Funk Carioca e Tecnobrega, bem como as vozes presentes nessas produções, materializando discursos identitários que, posteriormente, dialogarão com seus ouvintes-destinatários. Para que, assim, possa se compreender como operam esses fatores na construção discursiva, no processo de formação cultural identitário.

O artístico, segundo Bakhtin, é uma forma especial de inter-relação entre criador e contemplador fixada em uma obra de arte. Desse modo, procura-se demonstrar que os recursos discursivos estudados neste trabalho estabelecem novos modos para que essa inter-relação aconteça. Através de conceitos discutidos pelo Círculo de Bakhtin como: Diálogo; Enunciado; Heteroglossia; Discurso de Outrem, Carnavalização; e Cultura Popular, demonstramos como se manifesta a linguagem e as relações dialógicas contidas nessas produções.

O diálogo, conceito fundador da reflexão bakhtiniana sobre o discurso, está presente em todo tipo de comunicação verbal e, por mais que o Círculo tenha se debruçado sobre a análise literária, os autores sempre sinalizaram a possibilidade de que todas as materialidades discursivas artísticas poderiam se pautar no dialogismo e na sociologia da linguagem como método analítico. Para Volochínov, estabelecer uma metodologia de orientação sociológica em Linguística era de extrema importância em 1929, data em que o autor escreve o livro *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. Pois, naquele momento, contrapondo-se aos métodos analíticos da linguística estrutural, sua obra buscava confrontar o fato de que muitas vezes uma leitura imanente da linguagem não dava conta de explorar todos os aspectos presentes em um enunciado.

Sabendo que a composição da arte no movimento Hip Hop é pautada na busca da ideologia perpassada por meio da repetição renovada do discurso do outro, têm-se em mente explorar esse recurso baseando-se na ideia de que o produto ideológico reflete e refrata uma realidade exterior, preenchendo-se de significado e remetendo-se a algo fora de si. Os signos só existem por que a ideologia está presente neles (Volochínov, 2009). O signo ideológico, desse modo, não é apenas uma imitação ou mero reflexo da realidade, ele a refrata. E o ser, refletido neste signo, também se reflete e refrata. Quando se pensa no *sample* ou no *remix*, portanto, é necessário vê-los como uma retomada de discurso que busca promover um resgate histórico à palavra do outro, mas também uma nova realidade aplicada a um novo contexto.

É no processo de interação que a consciência se torna consciência, impregnando-se de conteúdo ideológico semiótico. Assim, é necessário que se analise a palavra como signo social a fim de compreender seu funcionamento enquanto instrumento da consciência. Para se entender o discurso deve-se considerar o social, portanto, pois a consciência nasce dessa interação. Todas as manifestações de criação ideológica, os signos não-verbais como a pintura, a música e os rituais, segundo Volochínov (2009), banham-se no discurso e não podem se isolar dele. Sendo assim, torna-se inviável analisar o discurso verbal da canção sem considerar a composição musical, já que nos discursos analisados neste trabalho, os elementos rítmicos e melódicos revestem o conteúdo verbal, dando sentido a ele. Tanto a letra quanto a música, utilizam a estética da citação alheia, sendo essa direta ou indireta, mas sempre ideológica.

Materializado em organizações sociais, portanto, o discurso se insere nos costumes criando um auditório organizado. Por meio da interação social, considerando sujeitos, interlocutores e o produto da interação, fruto da coletividade, cria-se um repertório de fórmulas correntes. Essa fórmula pode se adaptar em outros lugares de acordo com o canal de interação social, “refletindo ideologicamente o tipo, a estrutura, os objetivos e a composição social do grupo” (Volochínov, 2009, p.130). Sendo assim, é possível imaginar o movimento Hip Hop e sua estética criativa manifesta nas canções como uma fórmula que se adapta a diversos lugares considerando, contudo, a composição social de seus interlocutores e contexto de produção local.

Referências Bibliográficas

- Andrade, J. P. (2010). *Cidade cantada: educação e experiência estética*. São Paulo: Editora Unesp.
- Bakhtin, M. (2003). *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes.
- Volochínov, V. N. (2009). *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec.

Análise genética de *Novelas do Minho*, de Camilo Castelo Branco

Carlota Pimenta

Centro de Linguística da Universidade de Lisboa
carlota_pimenta@hotmail.com

Palavras-chave: Análise genética, *Novelas do Minho*, Camilo Castelo Branco

As emendas autorais presentes nos autógrafos são vestígios físicos do processo intelectual do autor durante a escrita. Através do seu estudo, é possível chegar-se a um conhecimento sobre processos de escrita e de construção do texto, o qual pode manifestar-se em dois tipos de actividade crítica: a edição genética e a interpretação da génese.

A interpretação da génese a partir daquelas emendas implica a tomada de uma posição teórica e pode basear-se em múltiplas abordagens, dependentes da sensibilidade e do campo de interesse de cada intérprete. Mas, independentemente do ponto de vista escolhido para o estudo interpretativo, o método de uma análise genética deve questionar o acto de escrever, a produção e os seus mecanismos, ou seja, deve procurar respostas para as questões teóricas da crítica genética sobre a produção escrita, tipos e práticas de escrita e operações gerais da escrita.

Não existe, obviamente, um modelo de análise de emendas sistematizado e universal, porém várias análises genéticas permitem concluir a existência de tópicos comuns de classificação de emendas, passíveis de serem aplicados a diferentes textos de diferentes autores.

A relação da emenda com a escrita ou a leitura fundamenta a teoria geral do processo de criação e a dos tipos e práticas de escrita, na medida em que está ligada aos modos de escrever com programa ou em processo e permite estabelecer, embora nem sempre, a cronologia da escrita, apoiada em elementos de diferenciação como a topografia da emenda, o material de escrita, a caligrafia ou o modo de cancelar. Assim também a classificação das operações de escrita (substituição, supressão, adição, reordenação) fundamenta a teoria genética das operações gerais da escrita e constitui a base operatória do estatuto direccionado da emenda, relativamente ao seu sentido (redireccionamento, projecção, retorno).

O modelo utilizado por Castro na análise genética das emendas de *Amor de Perdição* (Castro 2007) foi seguido nos estudos genéticos de “A Morgada de Romariz” (Pimenta 2009) e *História de Gabriel Malagrida* (Firmino 2013).

Nesta comunicação, discuto a tipologia de análise que tomei como base para o estudo das emendas autorais de *Novelas do Minho*, destacando as novidades relativamente a trabalhos anteriores. Proponho, nomeadamente, a consideração da noção de *amplitude*, que é esclarecedora sobre a construção do texto e abre caminhos de análise no âmbito das práticas de escrita, permitindo estabelecer amplitudes padrão a serem comparadas entre obras do mesmo autor e entre autores diferentes.

Referências Bibliográficas

- Castro, I. (2007). Camilo Castelo Branco, *Amor de Perdição*, ed. crítica Ivo Castro. Lisboa: IN-CM.
- Firmino, J. (2013). *A génese de uma tradução de Camilo Castelo Branco: História de Gabriel Malagrida*. Tese de Mestrado. Faculdade de Letras da Universidade Lisboa.

Pimenta, C. (2009). *Edições crítica e genética de “A Morgada de Romariz” de Camilo Castelo Branco*. Tese de Mestrado. Faculdade de Letras da Universidade Lisboa.

Causative Constructions in Chinese and European Portuguese

Jiaojiao Yao

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

jiaojiao199@gmail.com

Key Words: Causative, V-V compound, *União de Orações*

Causative Constructions in European Portuguese (EP) have received attention in a variety of studies (Raposo 1981, Gonçalves 1999a, Gonçalves 2001, Barbosa & Raposo 2013, among others). It is known that causative constructions in EP are formed with the causative verbs *fazer*, *mandar* and *deixar*. According to the previous studies, these constructions can have four different forms:

- (1) ‘He made the children leave.’
- a. Ele mandou que os meninos saíssem. (finite)
he make that the children leave [subj.]
 - b. Ele mandou os meninos saírem. (inflected infinitive)
he make the children leave [infl. inf.]
 - c. Ele mandou os meninos sair. (non-inflected infinitive with pre-verbal subject)
he make the children leave [non-infl. inf.]
 - d. Ele mandou sair os meninos. (non-inflected infinitive with post-verbal subject)
He make leave [non-infl. inf.] the children

In fact, these four types of constructions have distinct syntactic structures. Especially, constructions like (1d) is called *fazer-Inf* (“make-Inf”) or *União de Orações* (“Union of Sentences”), which is one type of *Predicados Complexos* (“Complex Predicates”) – “structures in which a verb and its infinitival complement appear to form a single unit” (Burzio 1986: 218).

Chinese is a language in which the verbal inflection does not exist. In other words, there is no distinction between finite and infinitive, not to mention inflected infinitive or non-inflected infinitive. For this reason, when we compare causative constructions between Chinese and EP, we will not discuss the verbal inflection. Instead, the comparison of word order in these constructions is quite interesting.

In Chinese, verbs with similar causative function like *fazer*, *mandar* and *deixar* are *rang* (让), *ling* (令), *shi* (使), *nong* (弄) and *gao* (搞). For example:

- (2) ‘He made the children cry.’
- a. Ta {rang/ling/shi} haizimen ku le.
he rang/ling/shi children cry ASP
 - b. *Ta {rang/ling/shi} ku haizimen le
he rang/ling/shi cry children ASP
 - c. *Ta {nong/gao} haizimen ku le.
he nong/gao children cry ASP
 - d. Ta {nong/gao} ku haizimen le.
he nong/gao cry children ASP

It can be seen that with *rang*, *ling* and *shi*, the word order of the sentences is similar to (1a, b, c) in EP, while sentences with *nong* and *gao* have the same word order as (1d).

Moreover, causative constructions without any of these causative verbs are also possible, as shown in the following.

(3) ‘That he sang made the children cry.’

- a. Ta chang ku haizimen le.
he sing cry children ASP
- b. Ta chang de haizimen ku le.
he sing DE children cry ASP

In traditional Chinese grammar, constructions like (3a) are called *V-V Compound*, while sentences with the insertion of *de* such as (3b) are called *V-de* constructions.

This study will analyze the syntactic structures of the four types of Chinese causative constructions and compare them to the causative constructions in EP. It will be found that constructions like (2a) in Chinese are syntactically similar to constructions like (1a), (1b) and (1c) in EP, although distinct features also exist. Constructions like (2d, 3a, 3b) are comparable to *União de Orações* in EP. Some syntactic distinctions between them will be found out.

Through this study, we can see that although EP and Chinese are very different in terms of grammar and word order, the two languages have similar syntactic constructions. The comparison of these constructions is beneficial to the Syntax study of both languages.

References

- Barbosa, P. & E. Raposo (2013). Subordinação argumental infinitiva. Em Raposo, E., M.F. Nascimento, M.A. Mota, L. Segura & A. Mendes. *Gramática do Português*, Vol. 2, Capítulo 37. Lisboa: Fundação Galouste Gulbenkian.
- Burzio, L. (1986). *Italian Syntax: A Government-Binding Approach*. Dordrecht: Kluwer.
- Cheng, L.L. & C.-T. J. Huang (1994). On the argument structure of resultative compounds. Em Chen, M. & O. T.-L. Tzeng (eds.). *In Honor of William Wang: Interdisciplinary Studies on Language and Language Change*. Taipei: Pyramid Press, 187-221.
- Cheng, L.L., C.-T. J. Huang, A. Li & C.-C. J. Tang (1997). Causative compounds across Chinese dialects: a study of Cantonese, Mandarin and Taiwanese. *Chinese Languages and Linguistics* 4, 199-224.
- Gonçalves, A. (1999a). *Predicados Complexos Verbais em Contextos de Infinitivo não preposicionado do Português Europeu*. Dissertação de Doutoramento, Universidade de Lisboa.
- Gonçalves, A. (1999b). Propriedades do causado na construção Fazer-Inf do Português Europeu. *Textos Seleccionados do XV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Lisboa: APL, pp. 9-26
- Gonçalves, A. (2001). Predicados complexos com verbos causativos e perceptivos do Português Europeu. *Textos Seleccionados do XVI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Lisboa: APL, pp. 227-239.
- Guasti, M. T. (1993). *Causative and Perception Verbs*. Turim: Rosenberg & Sellier.
- Guasti, M. T. (1997). Romance causatives. Em Haegeman, L. (org.). *The New Comparative Syntax*. New York: Longman.
- Huang, C.-T. J. (1989) Pro drop in Chinese: a generalized control approach. Em Jaeggli, O. & K. Safir (eds.). *The null subject parameter*, 185-214. Dordrecht: D. Reidel.
- Huang, C.-T. J. (2006). Resultatives and unaccusatives: a parametric view. *Bulletin of the Chinese Linguistic Society of Japan* 253: 1-43.
- Lasnik, H. & M. Saito (1991). On the subject of infinitives. Em Dobrin, L. M., L. Nichols & R. R. Rodriguez (eds.). *Papers from the 27th Regional Meeting of the Chicago Linguistic Society*, 324-343. Chicago: Chicago Linguistic Society, University of Chicago.

- Li, Y. (1990). On V-V Compounds in Chinese. *Natural Language and Linguistic Theory* 8: 177-207.
- Raposo, E. (1981). *A Construção 'União de Orações' na Gramática do Português*. Dissertação de Doutoramento, Universidade de Lisboa.
- Shibata, N., Y. Sudo & J. Yashima (2009). On (non)-resultative V-V compounds in Chinese. Online Proceedings of GLOW in ASIA VI.

Indefiniteness, Ghosts, and Memories in Oneida

José Antonio Jódar Sánchez

State University of New York at Buffalo
jjodarsa@buffalo.edu

Keywords: Oneida, indefiniteness, feminine.

Oneida is a polysynthetic language of the Iroquoian family spoken in Western New York and Green Bay in Wisconsin (USA), as well as in Ontario (Canada). It has accrued linguistic interest throughout decades due to its rich prefixal and suffixal pronominal system attached to the verb (Lounsbury, 1953) and the structure of its kinship terminology (Koenig and Michelson, 2010).

A special trait of Oneida is that it combines reference to feminine (at least one of its types) with reference to indefiniteness under the same set of forms. Diachronically, Chafe (1977) states that the distinction between specific and non-specific came about earlier than that of gender in Iroquoian languages, including Oneida. The “proto-meaning” of those pronominal forms is thus that of indefiniteness. Synchronically, nonetheless, native speakers think of the feminine meaning of those forms as the basic one, and thus the “proto-meaning”, from which the other is derived.

Through the analysis of 18 texts (more to be analyzed soon) elicited during fieldwork between 1982 and 2011, we aim to test two hypothesis. The first one states that the consideration of the feminine meaning of the pronominal prefixes as more central by native speakers is due to greater absolute reference in discourse to female entities. Our analysis supports this first hypothesis since 198 pronominal forms make reference to the feminine meaning whereas only 48 of them make reference to the indefinite one. Cognitive principles like SPECIFIC OVER NON-SPECIFIC (Kövecses and Radden, 1998, 67-68) motivate it.

The second hypothesis states that Oneida texts which deal with situations that are hypothetical, future, predicted, negated, past, or where intrinsically non-specific, vague individuals or entities are involved, will have a higher frequency of pronominal prefixes with indefinite meaning used by speakers. Our analysis partially confirms it since those texts dealing with memories and ghosts have an overwhelming number of pronominal prefixes with indefinite meaning. Overall, we see how usage has an impact on the meaning of forms. Interestingly enough, speaker’s perceptions of meaning give us a glimpse of the internal organization of linguistic categories alternative to the historical perspective.

Bibliographical References

- Chafe, W. (1977). “The Evolution of Third Person Verb Agreement in the Iroquoian Languages”. In Li, C. N. (ed.) *Mechanisms of Syntactic Change*. Austin, TX: University of Texas Press. Ps. 493-524
- Koenig, J. P. and Michelson, K. (2010). “Argument Structure of Oneida Kinship Terms”. *International Journal of American Linguistics*, 76(2). Pp. 169-205. DOI: 10.1086/652265.
- Kövecses, Z. and Radden, G. (1998). “Metonymy: Developing a Cognitive Linguistic View”.

Cognitive Linguistics, 9(1). Pp. 37-77. DOI: 10.1515/cogl.1998.9.1.37.

Lounsbury, F. G. (1953). *Oneida Verb Morphology*. New Haven, CO: Yale University Press.

Construction of Feminine and Masculine Genders via Discursive and Visual Representations: the Sociolinguistic Study of Portuguese Advertisements

Korapat Pruekchaikul
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas,
Universidade Nova de Lisboa
biggie81@hotmail.com

Keywords/Palavras-chave: Sociolinguistics, Multimodal Discourse Analysis, Language and Gender

The study of language and identity, particularly construction of masculine and feminine genders, has been carried out for quite some time, particularly sociolinguistic and discourse analysis research in English by Lakoff (1975 & 2005: 161-178), Hall (1995: 183-216), Ochs & Taylor (1995: 431-449), Johnstone (1999: 505-522) and O'Barr & Atkins (2009: 159-167). Those works have found that women use language differently from men, even though both genders can sometimes perform language crossing for specific purposes (Meyerhoff, 2006: 232-233). This phenomenon occurs due not only to the need to manifest gender identity, but also to various interactional contexts women and men are facing with.

With the main objective of setting up a model to analyze multimodal texts of Portuguese advertisements in my Ph. D. thesis, this current and on-going study, inspired by the above-mentioned research works, will focus on different construction of masculine and feminine genders in Portuguese advertisements of L'Oréal Elvive Hair Products and L'Oréal Men Expert Deodorant. The two advertisements are composed of two types of textual elements: the linguistic discourse and the visual representation. The first element: the textual representation, will be revealed through the four main types of linguistic discourse proposed by the *Interacionismo Sócio-Discursivo* (ISD) theory (Bronckart, 2003: 157-181), whereas the second one: the visual representation, will be analyzed by the theory of social semiotics, particularly in terms of visual modality and composition (Kress & van Leeuwen, 2010: 154-174, 175-214 & 2011: 107-125). Finally, to interpret the construction of feminine and masculine genders from the two textual elements, the application of semantic and visual analyses of social actors in texts (van Leeuwen, 1996: 268-302 & 2008: 136-148) will be presented here.

Besides proving the fact that an individual text producer, in this case the advertiser, is able to employ different language styles to suit different target groups (Bell, 1984: 145-204 & Cutler, 1999: 428-442), the analysis from this research has confirmed the claim on language and gender construction made by the above-mentioned English sociolinguists and discourse analysts. Here, it found that different styles of (non-)linguistic presentations in the two Portuguese advertisements indexed different identities of women and men. While the former was viewed as passive, gossip-oriented and beautification-dependent, the latter was valued by natural physique and controlling nature. In other words, female identity is defined by group dependence and beautifully elaborated appearance whereas masculine identity is associated with physical confidence and natural beauty. Moreover, the findings possibly imply unequal social status between women and men, because being feminine is less independent than being masculine in some socio-cultural aspects of Portugal. The interpretation of the social actors presented here has

confirmed this fact, as it shows, via the grammatical and visual roles of textually represented participants, that we selectively use particular language choices in a particular social context not only to communicate with, but also to judge other people at the same time.

Bibliographical References

- Bell, A. (1984). 'Language Style as Audience Design'. in *Language in Society*. 13: pp. 145-204.
- Bronckart, J.-P. (2003). *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo*. Trad. A. R. Machado, Péricles Cunha – São Paulo: EDUC.
- Cutler, C. A. (1999) 'Yorkville Crossing: White Teens, hip hop and African American English'. In *Journals of Sociolinguistics*. 3/4: pp. 428-442.
- Hall, K. (1995). 'Lip Service on the Fantasy Lines'. in Hall, K. & Bucholtz, M. (eds.) *Gender Articulated: Language and the Socially Constructed Self*. New York: Routledge. pp.183-216.
- Johnstone, B. (1999). 'Uses of Southern-sounding speech by contemporary Texas women'. In *Journal of Sociolinguistics*. 3/4. Oxford: Blackwell. pp. 505-522.
- Kress, G. & van Leeuwen, T. (2010). *Reading Images*. NY: Routledge.
- Kress, G. & van Leeuwen, T. (2011). 'Discourse Semiotics'. in van Dijk, T. A. (ed.) *Discourse Studies: A Multidisciplinary Introduction*. London: Sage. pp. 107-125.
- Lakoff, R. (1975). *Language and Woman's Place*. New York: Harper and Row.
- Lakoff, R. (2005). 'Language, Gender, and Politics: Putting "Women" and "Power" in the Same Sentence'. In Holmes, J. & Meyerhoff, M. (eds.) *The Handbook of Language and Culture*. Victoria, Australia: Blackwell. pp. 161-178.
- Meyerhoff, M. (2006). *Introducing Sociolinguistics*. New York: Routledge.
- O'Barr, W. M. & Atkins, B. K. (1980). "'Women's Language' or 'Powerless Language'?". In Coupland, N. & Adam, J. (eds.) *The New Sociolinguistics Reader*. New York: Palgrave Macmillan. pp. 159-167.
- Ochs, E., and Carolyn T. (2001). 'The "Father Knows Best" Dynamic in Dinnertime Narratives'. In Duranti, A. (ed.) *Linguistic Anthropology: A Reader*. Malden, MA: Blackwell. pp.431-449.
- van Leeuwen, T. (1996). 'The Representation of Social Actors'. In Caldas-Coulthard, C. R. & Coulthard, M. (eds.) *Texts and Practices-Readings in Critical Discourse Analysis*. pp. 268-302.
- van Leeuwen, T. (2008). *Discourse and Practice*. Oxford: OUP.

Análise da prosodização de clíticos preposicionais do Português Brasileiro

Lilian Maria da Silva
Universidade Estadual Paulista (UNESP)
msilva.lilian@gmail.com

Palavras-chave: prosodização de clíticos; Português Brasileiro; Fonologia Prosódica.

Este trabalho investiga a prosodização de preposições átonas do Português Brasileiro (PB, doravante). As pistas acerca da prosodização desses tipos de clíticos são obtidas a partir de um conjunto de grafias de segmentação não convencional de palavras. Tratam-se, mais especificamente, de hipossegmentações (ausência de fronteira gráfica) entre um clítico preposicional e uma palavra, como “denovo” (de novo) e de hipersegmentações (presença de fronteira gráfica) no limite de sílabas pretônicas homófonas a algum clítico preposicional da língua, como “em fachado” (emfaixado).

Prosodização de clíticos é um tema bastante discutido e muitas propostas teóricas de formalização do lugar do clítico na estrutura prosódica são fornecidas com base em diferentes línguas. De modo sintético, a discussão circunscreve-se em torno da existência/inexistência de um constituinte prosódico específico das sequências clítico-hospedeiro e hospedeiro-clítico. Nespor e Vogel (1986[2007]), Vogel (2009) e Vigário (2010), denominam como Grupo Clítico, Grupo Composto e Grupo de Palavra Prosódica, respectivamente (salvaguardas diferenças implicadas em cada nomeação), o constituinte prosódico que abriga os clíticos. As pesquisadoras argumentam, por exemplo, que há regras fonológicas que se aplicam exclusivamente na presença de um clítico, evidência que justificaria um constituinte particular. Na direção contrária, Selkirk (1984, 2004) discute a prosodização dos clíticos nos domínios da Palavra Prosódica ou da Frase Fonológica. Um dos fatos que sustenta essa posição é a postulação de tipos universais de clíticos, os quais, por demonstrarem funcionamento fonológico variado, não se prosodizam do mesmo modo e, portanto, não há evidências de um constituinte específico. A partir dos dados de escrita, este trabalho busca evidências que possam contribuir para melhor compreensão do estatuto do clítico na estrutura prosódica.

O material de análise é composto por 83 casos de segmentação não convencional de palavras, extraídas de 266 textos escritos por estudantes com idades de 11 a 14 anos, matriculados em uma escola pública do Brasil. Os textos pertencem ao “Banco de Dados de Escrita do Ensino Fundamental”, vinculado à Universidade Estadual Paulista (UNESP-Brasil), e estão disponíveis gratuitamente: <http://www.convenios.grupogbd.com/redacoes/loginIngles>. As produções escritas foram desenvolvidas durante aulas de Língua Portuguesa em contexto escolar, de modo que os dados levantados não são resultado de atividades controladas elaboradas exclusivamente para a observação do fenômeno linguístico investigado neste trabalho. As grafias não convencionais são entendidas como objetos reveladores do funcionamento linguístico, capazes de suscitar questões de investigação às teorias linguísticas (ABAURRE, 1996). Inserir-se nessa abordagem, justifica que os dados de escrita sejam trazidos para investigação de um problema essencialmente fonológico.

Os primeiros resultados do estudo mostram que, nas hipossegmentações, os clíticos estabelecem com o hospedeiro uma relação mais interna, semelhante à de sílabas integradas a uma palavra. Essa afirmação decorre do tipo de relação que há entre o clítico e a palavra a que se uniu: juntos, clítico e hospedeiro, têm funcionamento morfossintático de locução, ou seja, as duas unidades equivalem a um só significado, como ocorreu em: “*com esse*

*acontecimento a floresta, **concerteza** [com certeza] está sendo mais internacional do que brasileira*". Em *com certeza*, a preposição "com" e o advérbio "certeza" desempenham a função sintática de adjunto adverbial. Nesse caso, há uma relação de dependência entre o clítico "com" e hospedeiro "certeza", em que os elementos convencionalmente independentes (preposição e palavra lexical) não significam isoladamente. As ocorrências dos clíticos com funcionamento pleno de preposição (i.e. sem compor locuções) identificadas no material deste trabalho foram sempre convencionais, ou seja, o clítico sempre foi grafado como sendo uma palavra escrita, como ocorreu em: "*os cientistas estariam loucos procurando novos planetas, **com hoxigenio**, agua quase igual ao planeta Terra*". A relação entre clítico e hospedeiro é mais relacional, pois o elemento átono participa da construção do sentido mais geral da sentença ao unir os itens que a compõe. Desse modo, há maior independência do clítico em relação à palavra localizada à direita (em geral, hospedeiro fonológico no PB, conforme Bisol, 2005) e maior ligação ao elemento esquerdo, correspondente à introdução de informação sintática. A comparação da ocorrência não convencional com a convencional indicia funcionamentos diferentes das preposições em relação aos itens a que estão ligadas. Diante dessa conclusão, formula-se a hipótese de que o funcionamento prosódico dos clíticos preposicionais é afetado pela função morfossintática e semântica desses elementos, ou seja, os clíticos podem ser mais dependentes ou independentes também prosodicamente. Essa hipótese a favor do grau de dependência prosódica do clítico vinculado ao funcionamento morfossintático-semântico se reforça, uma vez que a mesma forma pode apresentar funcionamentos distintos (por exemplo, o clítico "com" em "com certeza" e em "com oxigênio"). Sobre as hipersegmentações, a análise indica que registros de sílabas pretônicas como se fossem clíticos, como ocorreu em "*de mais*" (*demais*) e "*com versa*" (*conversa*), indicariam uma possível independência de sílabas átonas, verificado pela possibilidade de essa sílaba não formar parte do pé troqueu dissílabo da palavra, característica fundamental da formação de palavras do PB (BISOL, 2000). Esse resultado, em termos prosódicos, vai na direção de que os clíticos preposicionais podem ser mais independentes na ligação com as palavras adjacentes. Nesse sentido, as hipersegmentações se aproximariam mais do funcionamento dos clíticos grafados convencionalmente em oposição ao tipo de hiposegmentação encontrada.

Por meio das grafias analisadas, entende-se que estabelecer relações sintáticas por meio da preposição traz implícita a complexidade de saber distribuir sintagmaticamente elementos que, em termos de cadeia fônica, são idênticos. Por exemplo, é o caso de reconhecer que a sílaba homófona "de", em português, é uma palavra morfossintática em "de repente", mas interna à estrutura de palavra em "devagar". Portando, definir os limites gráficos de uma preposição coloca em interação informações sintáticas e prosódicas simultaneamente, e essa última referente à prosodização da preposição junto a outros elementos da sentença. A investigação proposta neste trabalho encontra-se em andamento, de modo que ao fim da pesquisa será possível discutirmos como a prosodização de clíticos preposicionais do PB podem auxiliar na consolidação da configuração universal da estrutura prosódica. (Financiamento: FAPESP/Processo: 2015/23238-8).

Referências bibliográficas

- Abaurre, M. B. M. Os estudos linguísticos e a aquisição da escrita. In: CASTRO, Maria Fausta (Org.). *O método e o dado no estudo da linguagem*. Campinas: Editora da Unicamp, 1996, p. 111-178.
- Bisol, L. O troqueu silábico no sistema fonológico. *Delta*. São Paulo, v.16 (2), p.403-413, 2000.

- _____. O clítico e o seu hospedeiro. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v.40, n. 3, 2005, p. 163-184.
- Nespor, M; Vogel, I. *Prosodic phonology*. Dordrecht: Foris Publications, 1986.
- _____. *Prosodic Phonology: with a new foreword*. Berlin/New York: Mouton de Gruyter, 2007.
- Selkirk, E. *Phonology and Syntax: the relation between sound and structure*. The Massachusetts Institute Technology, 1984.
- _____. The prosodic structure of function words. In: McCARTHY, J. *Optimality Theory in phonology: a reader*. Oxford: Blackwell, 2004. p. 464-482.
- Vigário, M. Prosodic structure between the prosodic word and the phonological phrase: recursive nodes or an independent domain? *The Linguistic Review*, n. 27, 2010, p. 485-530.
- Vogel, I. The status of the Clitic Group. In: GRIJZENHOUT, J.; KABAK, B. (Eds.). *Phonological Domains: universals and deviations*. Mouton de Gruyter, 2009, p. 15-46.

The Phonetics and Phonology of Emphasis Harmony in Qeltu and Gelet Varieties of Iraqi Arabic

Maha Jasim, Zana M Abdulkareem

Newcastle University

m.i.jasim@newcastle.ac.uk, z.m.abdulkareem@newcastle.ac.uk

Keywords: emphasis harmony, post-velars, vowel change

Emphasis harmony in vowels as driven by post-velar consonants has attracted the attention of many linguists working on Arabic (Zawaydeh, 1999; Shahin, 2003; among others) and other languages of Semitic (Rose, 1996) and non-Semitic origins (Wilson, 2007). The production of post-velars involves a tongue body lowering or a tongue root retraction which imposes a featural change (lowering or retraction) in the neighbouring vowels in a process called emphasis harmony (Ananian and Nevins, 2001). This present study combines an experimental phonetic (acoustic) approach and a phonological feature-based approach to target emphasis harmony triggered by post-velars in the vowels of two Iraqi Arabic varieties, Qeltu and Gelet. The experimental approach involves embedding six target vowels /i a u/ and their long counterparts /i: a: u:/ in different word contexts; in each of the post-velar [ʕ], [ħ], [q], [χ], [ʁ] environments and in the environment of [tʰ] [ðʕ] [sʕ], the pharyngealised counterparts of [t] [ð] [s]. The word stimuli are introduced to twenty participants (10 from each variety with an age range 22-40) in a carrier sentence to elicit natural production of the target words in the speakers' own variety. The words are segmented and transcribed in Praat (Boersma and Weenink, 2015). The first three formants (F1-F3) are extracted at 25% and 50% of the vowel using a Praat script adopted and modified for the purpose of the study. The acoustic findings are implemented in a feature model approach driven by previous approaches of Feature Theory (Jackobson and Halle, 1956; Chomsky and Halle, 1968; Clements, 1985; McCarthy, 1988; Halle 1995).

This study evaluates what has been stated in previous theoretical findings (Davis, 1995) with relation to emphasis harmony showing that what has been stated in these approaches does not match the acoustic finding in Qeltu and Gelet: the long /i:/ vowel shows some degree of lowering or retraction at the vowel onset in the post-velar environment (high F1 and low F2); thus it does not block emphasis harmony. However, the lowering and retraction of /i:/ in the post-velar environment is more salient in F1 in Qeltu and in F2 in Gelet. Likewise, the /u:/ is retracted in the post-velar environment in Gelet and lowered in Qeltu. However, the /a (:)/ vowel shows higher degrees of retraction represented in vowel quality change from /a (:)/ to [ɑ (:)] in the post-velar environment. Results show that this change of quality of the /a (:)/ vowel is categorical in Gelet compared to Qeltu, and is not only restricted to the post-velar environment. The study concludes that all vowel environments in Qeltu and Gelet are transparent to emphasis harmony with an output of more retracted and lowered vocalic variants in Gelet compared to Qeltu following the target post-velar consonantal environment.

Bibliographical References

- Ananian, C. S., and Nevins, A. I. (2001). *Postvelar Harmonies: A Typological Odyssey*. Ms., Cambridge: MIT Press
- Boersma, P. and Weenink, D. (2015). 'Praat: doing phonetics by computer' (v. 5.5.63). Retrieved 2 March 2015 from <<[http:// www. Praat.org](http://www.Praat.org)>>.

- Chomsky, N., and M. Halle (1968). *The Sound Pattern of English*. New York: Harper & Row.
- Clements, G. N. (1985). 'The Geometry of Phonological Features'. In *Phonology*, 2(01), pp. 225-252.
- Davis, S. (1995). 'Emphasis Spread in Arabic and Grounded Phonology,.'. In *Linguistic Inquiry*, pp. 465-498.
- Halle, M. (1995). 'Feature Geometry and Feature Spreading'. In *Linguistic Inquiry*, pp. 1-46.
- Jakobson, R. and M. Halle (1956). *Fundamentals of Language*. Vol. 1: Janua Linguarum. *The Hague: Mouton*.
- McCarthy, J. J. (1988). 'Feature Geometry and Dependency: A Review'. In *Phonetica*, 45 (24), pp. 84-108.
- Rose, S. (1996). 'Variable Laryngeals and Vowel Lowering'. In *Phonology*, 13(01), pp. 73-117.
- Shahin, K. N. (2003). *Postvelar Harmony* (Vol. 225). John Benjamins Publishing.
- Wilson, I. (2007). 'The Effects of Post-Velar Consonants on Vowels in Nuuchahnulth: Auditory, Acoustic, and Articulatory Evidence'. In *The Canadian Journal of Linguistics/La revue canadienne de linguistique*, 52(1), pp. 43-70.
- Zawaydeh, B. A. (1999). *The Phonetics and Phonology of Gutturals in Arabic*. UMI Dissertation Service.

Negation in yes-no questions*

Margarita Dimitrova
University of Lisbon
dimmargarita@gmail.com

Keywords: negation, yes-no questions, polarity items

As widely discussed in the literature (Ladd, 1981; Büring & Gunlogson, 2000; Romero & Han, 2004; Holmberg, 2014; a.o.), negation in yes-no questions gives rise to ambiguous structures. These structures have been considered case of expletive negation (Brown & Franks, 1995; Espinal, 2000) and furthermore characterized by the speaker's expectation for positive value of the proposition. What favours the bias consistently present in negative polar questions is the occurrence of Positive (PPI) and Negative (NPI) polarity items which reflects straightforwardly the distinction between Inner and Outer negation, outlined in Ladd (1981). Thus, while Outer negation is only compatible with PPIs (1), Inner negation can co-occur with n-words (2):

- (1) Didn't John buy something?
- (2) Didn't John buy anything?

Assuming the examples in (1) and (2), the goal of the present work is to discuss negation in Bulgarian yes-no questions and the distribution of the polarity items in these structures comparing, when possible, with data from other languages.

Bulgarian yes-no questions are licensed by the interrogative clitic *li*, which occurs in enclisis to the verb or XP different from the verb, as in (3) and (4) respectively. The works that have studied and analysed the behaviour of the Q-particle (Rudin, 1997; Rudin *et al.* 1999; Bošković, 2001 a.o.) distinguish these two positions with respect to information structure, assuming that the occurrence V-*li* (3) results in neutral yes-no question, while in XP-*li* questions (4) the constituent host for the clitic receives focus interpretation (indicated by capital letters).

- (3) Ivan kupi li knigata?
Ivan bought Q book.the
“Did Ivan buy the book?”
- (4) Ivan li kupi knigata?
Ivan Q bought book.the
“Did IVAN buy the book?” (or Peter)

Focusing on the distribution of polarity items in Bulgarian negative yes-no questions, an interesting contrast between the occurrence of the NPIs and the PPIs can be observed. As illustrated by the examples in (5) and (6) below, the NPIs cannot occur in position following the negative verb+*li* constituent (5a), thus negative concord does not apply. The element occurring in this position is the PPI *nešto* “something” and its occurrence gives rise to Outer negation in Ladd's terms.

* This work has been developed under the PhD scholarship SFRH/BD/99302/2013 provided by *Fundação para Ciência e Tecnologia (FCT)* ‘Foundation for Science and Technology’.

What is more, in order to obtain negative concord, the NPI must move pre-verbally and host the clitic *li*, as in (5b). As for the PPIs, they cannot host the clitic, as shown in (6).

- (5) a. Ivan ne kaza li nešto /*ništo?
*Ivan Neg. said Q something/*nothing*
 “Didn’t Ivan say something?”
 b. Ništo li ne kaza Ivan?
Nothing Q Neg. said Ivan
 “Didn’t Ivan say anything?”
 (6) *Nešto li kaza Ivan?
Something Q said Ivan

Considering that Bulgarian is *strict negative concord language* in Giannakidou’s (1998, 2000) terms, the example in (5a) shows an unexpected blocking of negative concord.

In European Portuguese no such asymmetries seem to exist, therefore the NPIs are freely licensed pre and post-verbally. This contrast between the two languages can be accounted in terms of strong *vs.* weak negative features (Martins, 2000) or can be particularly related to the structure of Portuguese polar questions.

However, the crucial point in what concerns the licensing of negative concord in Bulgarian yes-no questions is the occurrence of the clitic *li* which seems to function as intervener. The behaviour of the NPIs, on the other hand, encourages an analysis according to which they must obligatory undergo focus-movement. Bošković (2009) on Serbian polarity items, suggests that there exists obligatory movement to the focus projection situated above NegP, since these elements are inherently negative and focal.

Thus, the present work will attempt to account for the data illustrated above considering focus movement and following recent works on yes-no questions, namely Holmberg (2012) and Ambar (2013).

Bibliographical References

- Ambar, M. (2013). “Yes-no questions, subjects, adverbs and left periphery – new evidence from Portuguese.” In Emonds, J. and Janebová, M. (eds). *Language Use and Linguistic Structure. Proceedings of the Olomouc Linguistics Colloquium 2013*. Olomouc: Palacký University. Pp. 15-32.
- Bošković, Ž. (2009). “Licensing Negative Constituents and Negative Concord.” In *Proceedings of the North East Linguistic Society 38*, GLSA, University of Massachusetts, Amherst. Pp. 125-139.
- Brown, S. and Franks, S. (1995). “Asymmetries in the scope of Russian Negation.” *Journal of Slavic Linguistics* 3. Pp. 239-287
- Büring, D. and Gunlogson, C. (2000). “Aren’t Positive and Negative Polar Questions the same?” Unpublished Manuscript. UCSC.
- Espinal, M. T. (2000). “Expletive negation, negative concord and feature checking.” *Catalan working papers in linguistics* 8. Pp. 47–69.
- Giannakidou, A. (1998). *The Landscape of Polarity Items*. Ph.D. dissertation. U. Groningen.
- Giannakidou, A. (2000). “Negative...concord?” *Natural Language and Linguistic Theory* 18. Pp. 457-523.
- Holmberg, A. (2012). “On the Syntax of Yes and No in English.” *Newcastle Working Papers in Linguistics* 18. Pp. 52–72

- Ladd, R (1981). "A First Look at the Semantics and Pragmatics of Negative Questions and Tag Questions" In *Proceedings of Chicago Linguistics Society (CLS) vol. 17*. Chicago Linguistics Society. Pp. 164–171.
- Martins, A. M. (2000). "Polarity Items in Romance: Underspecification and Lexical Change." In S. Pintzuk, G. Tsoulas and A. Warner (eds), *Diachronic Syntax. Models and Mechanisms*. Oxford: Oxford University Press. Pp. 191-219.
- Romero, M. and Han, C. (2004). "On Negative Yes/No Questions." *Linguistics and Philosophy* 27.5. Pp. 609-658
- Rudin, C. (1997). "Kakvo li e li? Interrogation and Focusing in Bulgarian." *Balkanistika* 10. Pp. 335-346.

Subjects of Adverbial Non-Finite Constructions

Marina Roman Castells

Universitat Autònoma de Barcelona

marina.roman@uab.cat

Key words: Subjects, adverbials, non-finite constructions

Most literature on adverbial infinitive structures in Peninsular Spanish (Psp) and Caribbean Spanish (CSp) address the different mechanisms these varieties use when placing the subject in non-finite adverbial contexts. As Suñer (1986), after Sabater (1975), pointed out, CSp allow for subjects to appear before the infinitival verb (1), while in Psp this position is not allowed (2) according to the large literature on the topic (Piera (1987), Fernández Lagunilla (1987), Rigau (1995), a.o.).

- (1) a) ...la amenazó de no cambiarle los dólares, al **ella** reclamar que a un militar con otras personas se les dio prioridad, a pesar de haber violado el orden de la cola. [El Nacional. 4-28-1983] (Suñer (1986))
Lit: 's/he threatened her of not changing her dollars, AL + **she** + to-claim that a soldier with other people were given priority even though they broke the order of the queue'
- b) Al **niño** volver a su hogar...
Lit: AL + **boy** + to-return to his home...
- c) Al **profesor** tratar de conseguir...
Lit: AL + **professor** + to-try to get...
- d) Al **José** darse cuenta... (b), c) and d) are Sabater (1975:169))
Lit: AL + **José** + to-realise...
- (2) a) ***Del gobierno** no aclarar pronto sus intenciones... (Fernández Lagunilla (1987:133))
Lit: Of the government not to-clarify soon its intentions...
- b) ***Con Juan** enfadarse... (Fernández Lagunilla (1987:133))
Lit: With Juan to-get angry

According to the discussion presented in Gutiérrez-Bravo (2010), but also latent in the literature since the work by the authors mentioned above, Psp is claimed not to allow preverbal subjects in infinitival structures. However, as Pöll (2007) or Vanderschueren (2013) show, certain subjects are indeed accepted in this preverbal position in adjunct structures (3). According to these, preverbal subjects in Psp are only allowed when pronominalized, and they are banned otherwise.

- (3) a) Sin **tú** saberlo, Julián te observaba y te estudiaba (Vanderschueren (2013:216))
Lit: Without you to-know-it, Julián observed you and analysed you
- b) Antes de (**yo/*Juan**) nacer,... (Pöll (2007:107))
Lit: Before I/*Juan to-be-born

These data contrast with the subject of gerundive constructions, which appears more freely in preverbal positions:

- (4) a) Con **tu amigo** montando este percal, una no descansa
Lit: With your friend making this mess, one cannot rest
- b) Sin **Carlos** contando chistes a todas horas, esto no es lo mismo
Lit: Without Carlos telling jokes all the time, this is not the same
- c) Sin **sangre** chorreando por todas partes, esto no es Tarantino

Lit: Without blood gushing out everywhere, this is not Tarantino

One of the claims of this presentation is that while subjects in finite structures are required by the structure, the subjects of these non-finite structures are case marked by default, and not explicitly required except for contrastivity or disambiguation. This means that these subjects are topic-marked.

Given that neither infinitives nor gerunds have overt inflection, both kind of structures deal with the same sort of subjects. The combination of the two sheds light on the position of these subjects in the syntactic structure.

On the one hand, if infinitival subjects must appear postverbally, and gerundive subjects must appear preverbally, subjects in non-finite adverbial contexts should appear in a Functional topic projection below TP –where the infinitive verb lands-, and above AspP – where the gerund lands-.

- (5) Con **Juan** habiendo publicado el artículo, te conocerán en todas partes
Lit: With Juan having published the article, people will know you everywhere
- (6) De publicar **Juan** este artículo, te conocerían en todas partes
Lit: Of to-publish Juan this article, people would know you everywhere
- (7) [ST [T INFINITIVE [FP **SUBJECT** [ASPP GERUND [VP...

It is still to be seen the points in common between this position for topical subjects of non-finite structures and the Low Topic Phrase Belletti (2004) proposes for the purposes of the Low periphery.

Bibliographical References

- Belletti, A. (2004). "Aspects of the Low IP Area". In Rizzi, L. (ed.) *The Structure of CP and IP: The Cartography of Syntactic Structures*. Vol.2. Oxford: Oxford University Press. Pp. 16-51.
- Fernández Lagunilla, M. (1987). "Los infinitivos con sujetos léxicos en español". In Demonte, V. y Fernández Lagunilla, M. (Ed.), *Sintaxis de las lenguas románicas*. Madrid: El Arquero. Pp. 125-147.
- Gutiérrez-Bravo, R (2010) Inputs and Faithfulness in OT Syntax: The Case of Subjects and Topics in Spanish Infinitival Clauses. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem* (8). Pp.134-154
- Piera, C. (1987). Sobre la estructura de las cláusulas de infinitivo. In M. Demonte, V. y Fernández Lagunilla (Ed.), *Sintaxis de las lenguas románicas*. Madrid: El Arquero. Pp. 148-166
- Pöll, B. (2007) On the licensing of overt subjects in Spanish infinitival clauses. *Probus* (19). Pp. 93-120
- Redondo, G. (2004). Clàusules d'infinitiu amb subjecte preverbal en andalús. *Ianua. Revista Philologica Romanica* (5). Pp. 1-17.
- Rigau, G. (1995). The properties of the temporal infinitive constructions in Catalan and Spanish. *Probus* (7). Pp. 279-301.
- Sabater, M. (1975). *Más datos sobre el español de la República Dominicana*. Santo Domingo: INTEC.
- Suñer, M. (1986). Lexical subjects of infinitives in Caribbean Spanish. In *Studies in Romance Linguistics*. Foris.
- Vanderschueren, C. (2013) *Infinitivo y sujeto en portugués y español – Un estudio empírico de los infinitivos adverbiales con sujeto explícito*. Berlin: de Gruyter.

Euphemism and reticence in Italian in the “menstrual discourse”: examining a corpus of pad commercials and articles taken from online women’s magazines

Marta De Pedis

Alma Mater Studiorum - Università degli studi di Bologna (Italy)

marta.depedit@studio.unibo.it

Keywords: euphemism, reticence, menstruation.

Menstruation is part of every woman’s life, yet it still appears to be a strong taboo. In order to prove or disprove this assumption, I examined two corpora of commercials and articles, aiming to point out the expected use and abuse of the linguistics strategies of euphemism and reticence.

The categorization set by Nora Galli de’ Paratesi (1973) has been followed. Here we refer to “euphemism” as the mechanisms of substitution realized by a speaker when feeling a social pressure or interdiction about a certain subject. “Reticence” is the mechanism of total suppression of the shaming object from the discourse, without any attempt to substitute the referring term. Menstruation is categorized by the author as a sexual interdiction in reason of decency, thus one of the strongest taboos (Galli de’ Paratesi, 1973:99). As the study referenced took place in the 70s, we expect the social behaviour towards menstruation to have changed. However, what is not expected to have changed are the elemental euphemistic strategies, which mostly overlap with the classical rhetorical figures.

I examined two corpora. The first one includes articles (2005-2014) from online women’s magazines. I have searched the web archives of the most popular magazines for adult women in Italian, using the following keywords: *ciclo*, *mestruo*, *mestruale*, *mestruazioni*, *mestruazione* (i.e., the most common nouns and adjectives referring to menstruations in Italian). The magazines offering an archive of old entries were: Donnamoderna, Vanity Fair, Grazia, Novella2000 (no results), Vogue (no results). I managed to collect 10 articles. As the articles are often accompanied by still images (mainly of beauty products and scenes from women’s lives) this corpus can be considered bimodal (text and images), but only the textual side of the corpus has been analysed. This is because none of the images showed any significant visual euphemism or reticence. Moreover, these images can be easily removed from their context without impeding comprehension.

The second corpus is composed by commercials of sanitary pads and tampons, of which 15 Italian (Lines and Nuvenia for the years 2008-2014, plus 2 from the 80s and one from the 90s) and four Spanish (Tampax, 2011-2014), retrieved from the website www.youtube.it using the keywords <brand name> + commercial + < year>. The Spanish commercials have been included as a reference point because of their strong visual and literal expression of the menstrual matter, as opposed to the Italian tendencies. It has to be intended as the first step of a parallel corpus to be compared with the present study. This second corpus is highly multimodal (speech, music and sound, video, some written words), and uses significantly different strategies from the first corpus. In fact, these commercials have been analysed in their visual aspect too, due to their expressiveness and their relevance in terms of attention.

The results drawn from the first corpus of articles show a profusion of euphemisms. The two most used mechanisms of substitution are the deictic periphrasis using the demonstratives to express (emotional) distance from the object (*quei giorni del mese* “those days of the month”),

and the use of scientific verbiage (*mestruazioni, sindrome premestruale, libido* “menstruation, pre-menstrual syndrome, libido”). Other strategies include: the use of vague and indeterminate expressions (such as *la cosa* “the thing” meaning a sexual intercourse during the menstruation), the antonomasia (*rapporto* “(generic) relation, relationship” for *rapporto sessuale* “sexual intercourse”) and the lexicalized reticence with the verbs *arrivare* and *finire* “arriving, ending (of the menstrual period)”. However, we also have to take into account that the topic is scarcely treated by the magazines (and the small number of sources proves it), which are possibly showing reticence towards the matter.

The second corpus shows very few euphemisms, present in only three commercials. These are: the demonstratives used to express (emotional) distance from the object (*quei giorni* “those days”), the ellipsis (*macchie* “stains” for *macchie di sangue* “stains of blood”), and the lexicalized reticence with the verb *arrivare* “arriving (of the menstrual period)”: *mi sono arrivate*. The absence of un-mitigated words and the scarcity of euphemisms point to a strong tendency towards reticence. In addition, while studying the commercials, I found many examples of visual reticence: the word *ciclo* (or *mestruazioni* “period”) never appears, nothing hints to the practical usefulness of the pads, the absorbency of the object is shown via a blue liquid etc. These two tiers of reticences combined together have the effect of hiding the object-reference (the menstrual period), leading to its factual absence.

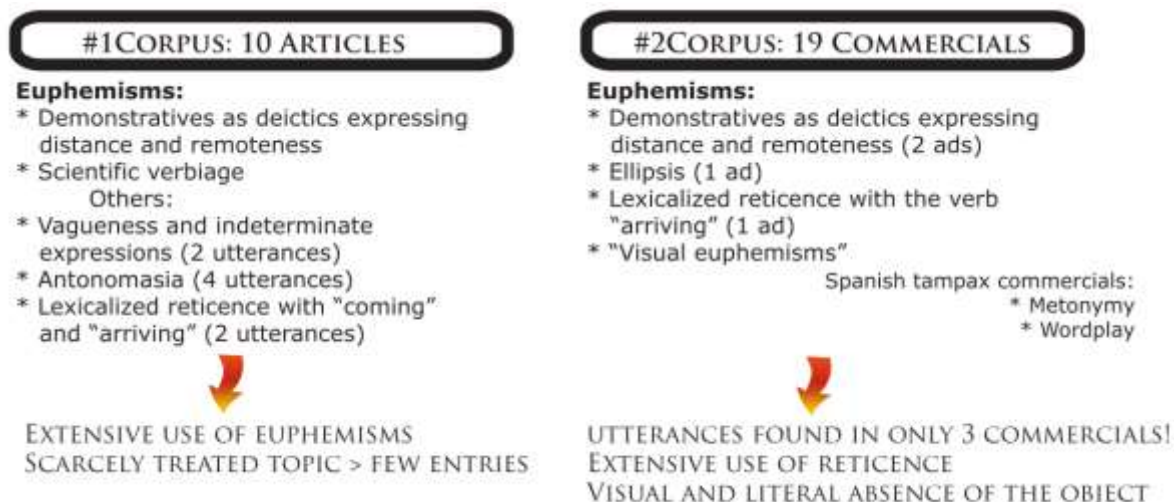


Figure 1: Euphemisms and reticence found in the corpora.

In conclusion, although the abundance of euphemisms in the Italian female magazines is indisputable, the main strategy used by the considered media is reticence. The results of the research show little interest in the argument, and a considerable effort in hiding the menstrual object even when the topic is actually raised. Furthermore, the mechanisms of euphemistic substitution observed in the corpora are very limited and constant, meaning that the strategies of mitigation are not properly exploited, since the use of deictics and the scientific verbiage dominate the context.

Bibliographical References

- Galli De' Paratesi, N. (1973). *Le Brutte Parole*. Torino: Giappichelli.
- Malaguti, R. (2005). *Le mie cose. Mestruazioni: storia, tecnica, linguaggio, arte e musica*. Milano: Bruno Mondadori.

Da revisão de textos – uma abordagem linguístico-textual para a valorização da atividade

Marta Fidalgo
FCSH-UNL, CLUNL
mfidalgo@students.fcsh.unl.pt

Palavras-chave: análise linguístico-textual, interacionismo sociodiscursivo, revisão de textos

Embora se trate de uma atividade ainda pouco (re)conhecida no nosso país, a revisão de textos é fundamental em diversos setores (imprensa, publicidade, legendagem, tradução especializada, entre outros) e tem vindo a sofrer profundas transformações nos últimos anos.

A nível internacional, a publicação de documentos de regulação, como é o caso da Norma Europeia EN 15038:2006, recentemente substituída pela Norma Internacional EN ISO 17100:2015, veio igualmente chamar a atenção para a necessidade de impor requisitos de qualidade no que se refere à prestação de serviços linguísticos. No entanto, se é verdade que a revisão é referida nesses documentos como uma das etapas obrigatórias no circuito de produção textual, nenhum deles define de forma explícita de que modo os procedimentos revisórios deverão ser aplicados.

Em Portugal, por sua vez, é notória a falta de referencial teórico-empírico no domínio da revisão de textos em contexto profissional, já que os trabalhos disponíveis estão essencialmente relacionados com a revisão em ambiente escolar. Além disso, a inexistência de cursos de licenciatura especialmente vocacionados para o exercício da profissão de revisor, assim como a reduzida oferta em termos de formação complementar ou profissional, não só condicionam a própria atividade como também acentuam a sua invisibilidade.

Partindo destas considerações preliminares, subjacentes ao projeto de investigação em curso, a presente proposta visa refletir sobre a revisão de textos, enquanto atividade social e de linguagem (cf. Coutinho, 2008), salientando a utilidade de a enquadrar numa corrente da linguística do texto e do discurso (LTD) que se afigura adequada a uma descrição mais abrangente das respetivas práticas, designadamente o quadro teórico do interacionismo sociodiscursivo (ISD), nos termos formulados por Jean-Paul Bronckart (1999).

Numa primeira fase, demonstrar-se-á que as áreas da LTD e da revisão de textos possuem mais afinidades do que se poderia inicialmente prever, uma vez que ambas carecem de maior reconhecimento e consolidação – da mesma forma que a linguística foi progressivamente ampliando o seu objeto de análise, é necessário que a revisão de textos evolua de uma intervenção a nível ortográfico e/ou sintático para uma intervenção global, a nível textual. Para isso, é essencial uma mudança de foco, que assuma a revisão como uma prática social enquadrada em contextos de atividade específicos, nos quais as ações de linguagem individuais de cada um dos participantes na produção textual se encontram representadas no texto final. A revisão pode, assim, ser encarada como uma atividade de mediação linguística (cf. Bota, 2009; Bronckart, 2004), assumindo o revisor o papel de mediador das várias vozes que contribuem para a construção de sentido de um texto que percorre todo um circuito mais ou menos complexo, consoante o número de intervenientes na sua produção.

Num segundo momento, recorrer-se-á à análise de pequenos textos empíricos (por exemplo, anúncios publicitários) com base nesta perspetiva de articulação. Partindo de uma

abordagem descendente (cf. Voloshinov, 1990⁵ [1929]) para chegar à análise das formas linguísticas, tentar-se-á comprovar a necessidade de revisão dos textos apresentados, tendo em conta o funcionamento textual dos mesmos.

A finalidade é demonstrar a utilidade dos pressupostos teóricos descritos, assim como a proficuidade inerente a uma abordagem integrada da revisão, que encare os textos como objetos complexos e “unidades comunicativas globais, necessariamente associadas a determinada actividade social, de que constituem um representante empírico.” (Coutinho, 2008, p. 202). Para o efeito, deverá ser possível concluir que i) muitos dos princípios epistemológicos e metodológicos do ISD poderão constituir um importante contributo para a valorização da atividade de revisão; e ii) é cada vez mais adequado e necessário fazer cruzamentos entre a análise linguística e a análise textual, inclusivamente em virtude da natureza multissemiótica patente em muitos textos, como será o caso dos exemplos utilizados.

Referências Bibliográficas

- Bota, C. (2009). “La médiation langagière: praxeologie et gnoseologie”. In *Estudos Linguísticos/Linguistic Studies* 3. Lisboa: Edições Colibri/CLUNL. Pp. 119-133.
- Bronckart, J. P. (1999). *Atividade de linguagem, textos e discursos: Por um interacionismo sociodiscursivo* (trad. A. R. Machado & P. Cunha). São Paulo: EDUC.
- Bronckart, J. P. (2004). “La médiation langagière: Son statut et ses niveaux de réalisation”. In Delamotte, R. et al. *Les médiations langagières* II. Rouen: PUR. Pp. 11-32.
- Coutinho, M. A. (2008). “Marcadores discursivos e tipos de discurso”. In *Estudos Linguísticos/Linguistic Studies* 2. Lisboa: Edições Colibri/CLUNL. Pp. 193-210.
- Voloshinov, V. N. [Bakhtine, M.] (1990⁵ [1929]). *Marxismo e filosofia da linguagem: Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem* (trad. M. Lahud & Y. F. Vieira). São Paulo: Hucitec.

VP ellipsis in Brazilian Portuguese: an experimental approach on the Verbal Identity Condition

Meiry Peruch Mezari
Université Paris Diderot
meiry.peruchi@gmail.com

Keywords: VP ellipsis, verbal identity condition, Brazilian Portuguese

Since Raposo (1986), it has been argued that Portuguese presents Verb Phrase Ellipsis (VPE). However, contrary to English, Portuguese is claimed to be a verb-stranding ellipsis language (as are e.g. Hebrew, Irish and Swahili, see Goldberg (2005)), i.e. a VP is deleted under identity with its antecedent, but the verb moves out of that category prior to deletion, so that it is ‘stranded’, as in (1a). However, Portuguese also allows null objects (NO) as in (1b), which raises the question of how to distinguish the two constructions.

- (1) a. Ele [_{VP} colocou os óculos sobre a mesa] mas ela não colocou_i [_{VP} t_i ~~os óculos sobre a mesa~~]
He put the glasses on the desk but she not put_i [the glasses on the desk] -
b. Ele colocou [_{NP} os óculos]_i sobre a mesa mas ela colocou *pro*_i na estante.
He put the glasses_i on the table but she put *pro*_i on the shelf.

Various criteria have been proposed to distinguish between these two constructions. Cyrino and Matos (2002), among others, claim that in NO structures the ellipted material: i) is licensed only by main verbs; ii) can only be the direct object (not the indirect object); iii) always denotes an entity; iv) is licensed by a verb which may be identical to its antecedent, but need not be. On the other hand, in VPE structures: i) the ellipted material may be licensed by any kind of verb; ii) all the complements of the verb must be ellipted jointly; iii) the licenser and the antecedent must be syntactically identical. This third property of VPE entails the so-called verbal identity condition (VI): it requires the lexical stem of the stranded V to be identical to its antecedent (i.e. a different synonymous lexeme is impossible). Cyrino and Matos claim that this explains why (2a) is ungrammatical according to them. This condition however is claimed not to apply to NO structures, cf. (2b).

- (2) a. *Ele [_{VP} **colocou** os óculos sobre a mesa] mas ela não **pôs**_i [_{VP} t_i ~~os óculos sobre a mesa~~]
He put the glasses on the desk but she not put_i [t_i the glasses on the desk]
b. Ele **colocou** [_{NP} os os óculos]_i sobre a mesa mas ela **pôs** *pro*_i na estante.
He put the glasses_i on the desk but she put *pro*_i on the shelf.

Nevertheless, other linguists (Valverde-Hübner, 2012; Modesto, 2000) judge (2a) to be grammatical in Brazilian Portuguese (BP) and naturally occurring examples can be found. It is thus an open question whether VI is in fact a constraint on VPE in BP.

In order to investigate this question, we designed and ran two acceptability experiments. Exp.1 compared the acceptability of NO and VPE with and without VI. To ensure that the sentences were not structurally ambiguous between NO and VPE, only verbs which select two arguments were tested: when the two complements are omitted, it is a putative VPE structure; with just the first complement omitted and a contrastive second complement, it is a

NO structure. In the VI– structures, the licenser is a different lexeme, synonymous with the antecedent. Table (1) presents one item in its four conditions.

73 participants judged sentences on a scale from 1 to 7 (3 practice sentences, 20 experimental items distributed across 4 lists in a Latin square design, randomly mixed with 17 fillers and 8 control sentences). The acceptability of the VI+ constructions (cond. 2 avg.: 5.57/7 and 4 avg.: 5.51/7) was significantly higher than the VI– cases (cond. 1 avg.: 5.19/7 and 3 avg.: 5.05/7), not only in the VPE cases (T -3.46) but also in the NO cases (T -4.04). In fact, the decrease in acceptability between the VI+ and VI– conditions was statistically indistinguishable for VPE and NO conditions.

Cond.	VPE/NO	VI	Materials
1	NO	–	A Maria colocou um livro na mesa mas a Joana pôs na estante. Maria put ₁ a book _i on the desk but Joana put ₂ <i>pro</i> _i on the shelf.
2	NO	+	A Maria colocou um livro na mesa mas a Joana colocou na estante. Maria put ₁ a book _i on the desk but Joana put ₁ <i>pro</i> _i on the shelf.
3	VPE	–	A Maria colocou um livro na mesa mas a Joana não pôs . Maria put ₁ a book on the desk but Joana didn't put ₂ .
4	VPE	+	A Maria colocou um livro na mesa mas a Joana não colocou . Maria put ₁ a book on the desk but Joana didn't put ₁ .

Table 1: Experiment 1 sample materials

Cond.	VPE/NO	VI	Materials
3	NO	≠	A Maria colocou um livro na mesa mas a Joana procurou na estante. Maria put a book _i on the desk but Joana looked.for <i>pro</i> _i on the shelf.

Table 2: Experiment 2 sample materials (cond.1 and 2 identical to Exp.1)

Given these results, and specifically given the relatively high acceptability of the VI– conditions, we suggest that the decrease in acceptability linked to lexically distinct verbs should be explained in terms of processing rather than grammaticality: using the same verb makes processing of the elliptical sentence faster because the entry is already activated.

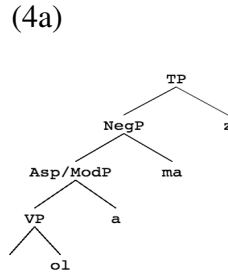
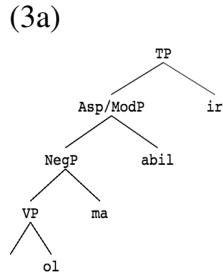
In order to corroborate this hypothesis, we conducted exp.2, in which we kept the two NO conditions of exp.1 and added a third condition involving verbs that were both lexically and semantically different (VI≠). We expected cond.1 to be judged better than cond.2, as in exp.1, and cond.2 to be judged better than cond.3, as there was semantic priming in 2, but no priming in 3. 41 participants judged these sentences in a design identical to that of exp.1.

Results were surprising in that, contrary to exp.1, there was no significant difference in acceptability between conditions 1 and 2 (avg. acceptabilities respectively 5.15/7 and 5.13/7). Cond.3 (avg.: 4.57/7), on the other hand, exhibited a significant decrease in acceptability, as expected. Because cond.3 is undoubtedly grammatical, the idea that priming is relevant to the acceptability judgment is corroborated. The disappearance of the difference between cond.1 and 2 in exp.2 requires further investigation. One hypothesis is that the greater uniformity of the materials in exp.2 may have allowed some participants to pick up on the relevant factors in the experiment, despite the fillers, influencing their judgments (see de la Fuente 2015 for similar effects).

In conclusion, these experiments indicate that, contrary to the most commonly held assumption, verb-stranding VPE in BP is not sensitive to verbal identity (at least not more so than the NO construction, making the task of distinguishing between the two constructions even more complex). Our results also suggest that the verbal identity condition should be checked more carefully in other verb-stranding VPE languages.

References

- Cyrino, S., & Matos, G. (2002). VP ellipsis in European and Brazilian Portuguese – a comparative analysis. *Journal of Portuguese Linguistics*, 1(2), 177-195.
- De La Fuente, I. (2015). *Putting pronoun resolution in context: The role of syntax, semantics, and pragmatics in pronoun interpretation*. Dissertation. Université Paris Diderot. 2015.
- Goldberg, L. M. (2005). *Verb-stranding VP ellipsis: A cross-linguistic study* (Doctoral dissertation, McGill University Montréal, Québec, Canada).
- Modesto, M. (2000) *On the Identification of Null Arguments*. Dissertation. University of Southern California.
- Raposo, E. (1986). On the null object in European Portuguese. *Studies in Romance linguistics*, 24, 373-390.
- Valverde-Hübner, M.S. (2012) *Em Busca de uma Caracterização para o Objeto Nulo no Português Brasileiro*. Master Thesis. Universidade de Brasília.



As Turkish embodies a more complex picture in terms of modality and scope relations, in this paper we aim to show how Turkish-speaking children interpret weak negative epistemic sentences. To test this, we have designed an experiment that was inspired by the procedure implemented in M&C (2014). To eliminate possible confounding effects and draw children's attention, we have used a computer-based experimental design that consisted of four interconnected scenarios. In each scenario one character from Sesame Street prepares a guessing game for his/her friend. In each case, there are three containers. The content of two containers is visible, whereas the third box is closed. The child is told that the content of the closed box is identical with one of the open boxes. Then the character makes predictions about the content of the closed box and the child's task is to judge whether the character makes true guesses. Implementing a Truth-Value-Judgment-Task we have tested 9 children so far and collected children's judgments in 4 conditions where each condition contained 6 sentences (2 positive as in [5]; 2 negative-weak as in [6]; and 2 negative-strong as in [7]).

(5) Positive	Verb-in-use
a. There might be a car in the box. (T)	ol-abil-ir
b. There might be a ball in the box (F)	verb-MOD-aorist.3sg
(6) Negative Weak	
a. There might not be a teddy bear in the box. (F)	ol-ma-(y)abil-ir
b. There might not be a car in the box. (T)	verb-NEG-MOD-aorist.3sg
(7) Negative Strong	
a. There cannot be a teddy bear in the box. (F)	ol-a-ma-z
b. There cannot be a ball in the box. (T)	verb-MOD-NEG-aorist.3sg

As illustrated in Table 1, as opposed to an almost adult-like interpretation in negative-strong sentences, negative-weak sentences were interpreted correctly with a rate of 33%. Hence 67% of the children assigned strong readings to weak negative epistemic sentences. Furthermore similar to the findings in M&C (2014), the percentage of correct answers in the Positive True condition was relatively low, which suggests that children interpreted such sentences as if there were a covert only in the sentence. Thus though Turkish differs from Italian & English in terms of its modal system and scope relations, Turkish-speaking children have been found to behave like their Italian and English speaking age-mates and to observe the SSP.

Groups	Positive		Negative Weak		Negative Strong	
	T	F	T	F	T	F
Adults (n=10; age range: 24-38, mean: 31;7)	100%	100%	97,50%	100%	100%	100%
Children (n=9; age range: 4;7-6;3, mean: 5;3)	72,22%	97,22%	33,33%	88,88%	97,05%	97,22%

Table 1: Proportion of correct answers by condition for the two groups

Selected References

- Kelepir, M. (2001). Topics in Turkish Syntax: Clausal Structure and Scope. Ph.D. dissertation, Massachusetts Institute of Technology. Cambridge, MA.
- Moscato, V. (2008). Strength and weakness of children's interpretation of modals. Proceedings of the 9th Tokyo Conference on Psycholinguistics. Tokyo: Hituzi Syobo.
- Moscato, V., & Crain, S. (2014). When Negation and Epistemic Modality Combine: The Role of Information Strength in Child Language. *Language Learning and Development*, 10(4), 345–380.
- Noveck, I. (2001). When children are more logical than adults: Experimental investigations of scalar implicature. *Cognition*, 78(2), 165–188.

Different Realisations of /a/ in Zelhem and Ruurlo

Melody Pattison
University of York
mrp525@york.ac.uk

Keywords: Dutch, phonetics, sociophonetics, dialectology

The Achterhoek region of the Netherlands is found in the east of the country, bordering Germany. Previous research (Schaars, 1987, 2008; Van Prooijs, 2011) has shown that there is significant variation in the lexicon from town to town within the region, yet there have been fewer studies on phonological variation. The traditional Achterhoeks dialect makes use of the same vowels as found in Standard Dutch, yet their distribution differs. This research considers the markedness of the different realisations of the vowel /a/ in the towns of Ruurlo and Zelhem within three age groups: 30-44, 45-59, and 60+.

17 dialect speakers were recorded completing a picture task and reading sentences from a list designed to elicit dialectal pronunciations. They all resided in the neighbouring Achterhoek rural towns of Ruurlo and Zelhem, and all reported that they either spoke dialect on a day-to-day basis, or knew how to speak it even if they didn't use it habitually. Results were then analysed in Praat, using F1 and F2 formant frequencies to determine vowel position.

The Standard Dutch vowel /a/ has different correspondences in the Achterhoeks dialect, as shown in the table below:

Dutch phoneme	Achterhoeks phoneme	Example word
/a:/	/ɔ:/	praat
/a:/	/a:/	kaart
/a:/	/e:/	kaas
/a:/	/iə/ - /ia/	paard

Table 1: Vowel correspondences

Although all of the above examples are possible, the most common Achterhoeks realisation of the Standard Dutch vowel /a/ is the retracted /ɔ/, which carries certain marked characteristics. A number of words, mostly loanwords such as *kaart*, do not show any variation from the Standard Dutch vowel, and this is seen across all age groups in the study.

The below formant charts show a sample of the results for one speaker from each age group:

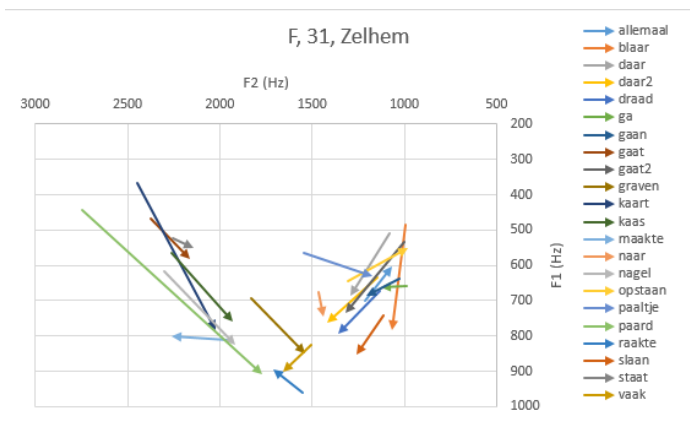


Figure 1: Female, 31, Zelhem

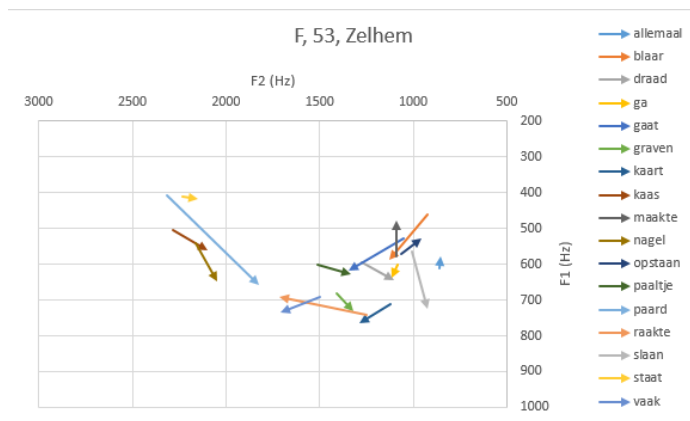


Figure 2: Female, 53, Zelhem

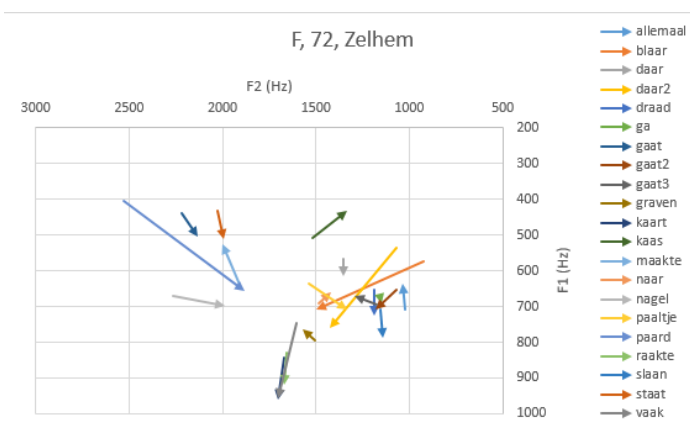


Figure 3: Female, 72, Zelhem

There is a large concentration around the phonetic values for /ɔ:/, and the same words tend to be fronted amongst each group of speakers, suggesting dialectal pronunciations rather than convergence on a standardised version of the language.

Results from the study indicated that, although there are claims that the rural Dutch dialects are slowly converging towards the Standard language (Wieling, Nerbonne & Baayen, 2011), self-reporting dialect speakers retained use of the

particular dialectal variants corresponding to the Standard Dutch vowel /a/, although the younger speakers were found to diphthongise the fronted variants slightly more than the other age groups. These results show overall that rural speakers have retained a knowledge of the traditional dialect that does not appear to be under too much threat from standardisation. There does not appear to be a change among younger age groups, who are instead retaining traditional pronunciations. There did appear to be some variation within speakers shown in the vowel in *kaas* (cheese), but this appeared across all age ranges, which indicates that it is not likely related to any change the vowel may be undergoing over time. This research can in future be extended to include other localities within the region, and compare speakers from rural versus suburban towns, in order to ascertain whether there is possible phonetic change led from other variables not considered here.

Bibliographical References

- Schaars, L. (1987). *Woordenboek van de Achterhoekse en Liemerse Dialecten*. Doetinchem: Staring Instituut.
- Schaars, L. (2008). *De Achterhoek*. In H. Bloemhoff, J. van der Kooi, H. Niebaum and S. Reker (eds.), *Handboek Nedersaksische Taal- en Letterkunde*. Assen: Van Gorcum, 256-269.
- Van Prooije, L.A. (2011). *De Vakleu en et Vak* (5th ed.). Netherlands: www.vakleu.nl
- Wieling, M., Nerbonne, J., and Baayen, H.R. (2011). Quantitative social dialectology: Explaining linguistic variation geographically and socially. *PLoS One*, 6(9).

Vowel-Zero Alternating Nouns in Turkish

Münevver Erdem-Akşehirli

Boğaziçi University

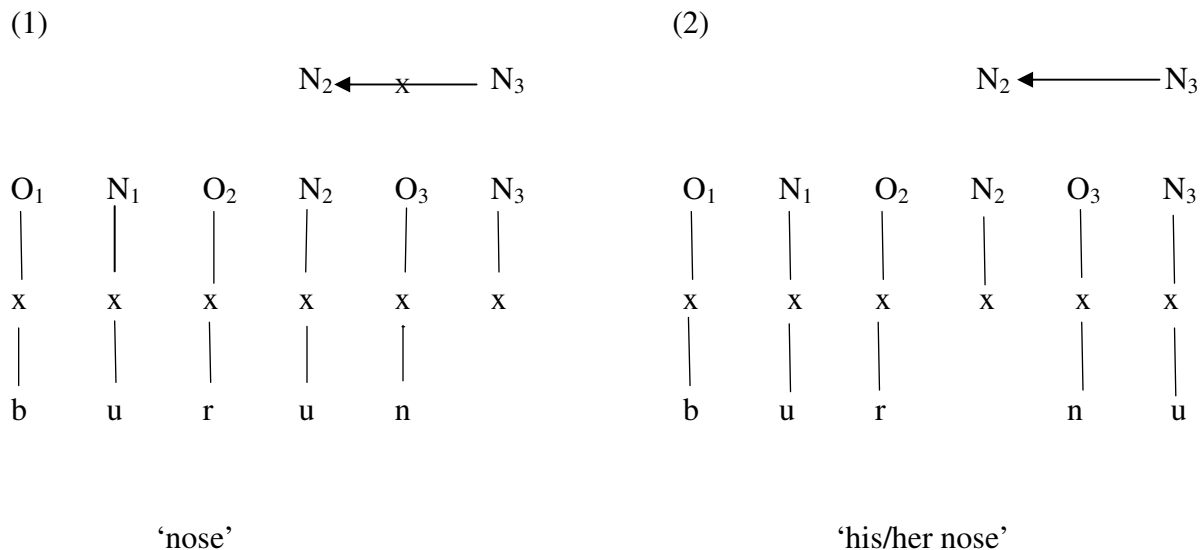
munevvererdemaksehirli@gmail.com

Keywords: vowel-zero alternation, Government Phonology, empty nucleus

Vowel-Zero alternation is a type of apophony which is the changing of a sound within a word that usually exhibits some sort of inflection or other change in meaning. Being a widely studied phenomenon cross-linguistically (Sheer, 2005), these alternations are found in Turkish too. This paper investigates alternating nouns with a template of (C)VCvC in their bare form, where “v” indicates the alternation site: *burun* “nose” vs *burn-u* “nose-3SgPoss”. Since the phenomenon occurs during nominal suffixation, the study is limited to a class of nouns that can behave differently within the same or comparable phonological environment.

The paper is coached within Government Phonology (Kaye, Lowenstamm & Vergnaud, 1985,1990). The theory is based on syntactic concepts such as head-dependent, licensing, empty categories and government and the structures can be summarized in three words: non-derivational, non-linear and hierarchical. The alternations under analysis in this study can be best accounted for by this theory since the (un)realization of a vowel is directly related to the status of the nucleus. Generative Phonology, which has proposed a derivational process involving an epenthesis or a deletion rule, has not been able to adequately explain these alternations for this reason: Although the following suffixes are identically or very similarly shaped, the realization of the word is different.

I propose that the “v” in the template of the nouns in this study must contain an empty nucleus in order to undergo alternation. Empty nucleus principle suggests: i) if phonologically licensed (a parameter), the word-final nucleus isn’t realized and as the empty nucleus cannot be governed by final nucleus, it has to be realized (1) ii) if the empty nucleus is governed by the following nucleus, it stays unrealized (2) (Kaye et al.1990; Kaye,1995).



These representations suggests at first sight that we should only expect forms similar to (1) when N₂ is governed in the absence of a following vowel-initial suffix and (2) when N₂ is not governed so is unrealized. However, Turkish has “*burn-a* or *burun-a*(nose-Dat)”, “*burun-um*/**burn-um* (nose-1SGCop), “*burn-um*/**burun-um* (nose-Poss), emphasizing the fact that forms are not exclusively dependent on the phonological shape of the suffix either. More interestingly, not all nouns have two Dat forms: “*emør-e*/**emir-e* (order-Dat); “*küfür-e*/**küfür-e* (swear-Dat). I claim rather than the surrounding consonants, this behavior of the nouns is due to the way suffixes attach to the words phonologically.

As argued in Kaye (1995), some morphology is visible to the phonology (analytic), some is not (non-analytic): The phonotactics of “*seem-ed*” give it away as polymorphemic and analytic, while “*kept*”, by its shape, is monomorphemic (non-analytic). Analytic suffixation leads to two phonological domains: [*seem[ed]*] whereas non-analytic to one: [*kept*].

The same applies to the alternating nouns under analysis in this paper. The existence of an “*inner domain*” blocks the p-government of the final Nucleus in the stem by the initial Nucleus of the suffix attached analytically; hence, we have “*burun-a* (Dat)”. However; in non-analytic type, the nucleus of the suffix p-governs the empty nucleus enabling its unrealized, thus we have forms like “*burn-u* (Poss)” or “*burn-a* (Dat)”. This paper concludes while all other suffixes can attach only in one way (analytically or non-analytically), Acc and Dat suffixes can do so in either one or both ways depending on the stem noun. Although there is some optionality, for the nouns with two Acc or Dat forms the analytic suffixation is preferred when the full form is to be emphasized like in a medical context.

Bibliographical References

- Balcı, E. (2006). A Government Phonology analysis of Turkish consonants. Ph. D. Dissertation, Boğaziçi University.
- Baturay, S. (2012). Loan Word Adaptation and Vowel Harmony in Turkish: A Government Phonology Account. Proceedings of ConSOLE XX, 2012, 1-2
- Charette, M. (2004). Defining the structure of Turkish words. SOAS Working Papers in Linguistics 13, pp. 49-79.
- Charette, M. (2006). The end of the (Turkish Words). SOAS Working Papers in Linguistics 14, pp. 23-40.
- Charatte, M. (2008). The Vital Role of the Trochaic Foot in Explaining Turkish Word Endings. *Lingua* 118, pp. 46-65.
- Denwood, Margaret Ann. (1998). A template for Turkish. SOAS Working Papers in Linguistics & Phonetics 8, Ploch, Stefan and Gary-John Scott (eds), 177-190.
- Göksel, A. & C. Kerslake. (2005). Turkish, A comprehensive grammar. London: Routledge.
- İskender, H. İ. (2008). Vowel-zero alternation in Turkish. M.A. Thesis. Boğaziçi University.
- Kaye, J. (1990). Coda licensing. *Phonology*, 7-2, pp. 301-330
- Kaye, J. (1995). Derivations and Interfaces. J.Durand & F. Katamba (eds.), *Frontiers of Phonology*. London & New York: Longman, pp. 289-332.
- Kaye, J., J. Lowenstamm & J-R. Vergnaud. (1990). Constituent structure and Government in Phonology. *Phonology* 7, pp. 193-231.

Introdução ao Estudo Genético de *Duplo Passeio*, de Teixeira de Pascoaes

Patrícia Franco

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
patriciabsfranco@gmail.com

Palavras-chave: Teixeira de Pascoaes, *Duplo Passeio*, Crítica Textual

Teixeira de Pascoaes (pseudónimo de Joaquim Teixeira de Vasconcelos) é um escritor com um riquíssimo espólio literário. A sua obra, sobretudo a prosa, tem permanecido pouco estudada em Portugal, apesar de ter tido uma boa recepção fora do país (nomeadamente as biografias filosóficas *São Paulo* e *São Jerónimo e a Trovoada*). Este trabalho de investigação teve como objectivo ser uma introdução ao estudo do processo de escrita de Teixeira de Pascoaes a partir dos materiais do espólio literário, pela primeira vez utilizado para uma abordagem genética.

Partindo de uma descrição geral do espólio, foi necessário constituir o *dossier* genético da narrativa *Duplo Passeio* e proceder à descrição material (localização e história, suporte, escrita) dos seus quatro testemunhos manuscritos, um dos quais, incompleto, foi aqui identificado pela primeira vez. Estabelece-se fundamentadamente a ordenação cronológica dos testemunhos e apresenta-se a edição genética de dois deles. Contribui-se para o conhecimento da génese e da recepção desta obra com recurso à correspondência pessoal do autor, nomeadamente com representantes de algumas casas editoras. São apurados ainda novos factos relativos à tradução alemã do texto e às relações do autor com o seu tradutor e amigo, o escritor premiado Albert Thelen, em quem era depositada bastante confiança e dada grande liberdade no trabalho de tradução, como indicia este excerto de uma carta de Março de 1947: «Faça a poda como entender ao *Duplo Passeio*».

Analisa-se alguns aspectos do processo de escrita de Pascoaes, nomeadamente a evolução do título desta obra: *Um Passeio*, (*Um Passeio*) *Aquele é o Senhor* e *Duplo Passeio*, sem esquecer o título da tradução alemã, *Der Christus von Travassos* (*O Cristo de Travassos*). A partir de três manuscritos e da 1ª edição, é abordada a génese de um dos passos centrais da narrativa, acerca do Cristo de Travassos, no qual o encontro com uma criança no largo de uma pequena povoação terá estado na origem de uma revelação religiosa para Teixeira de Pascoaes.

É sabido que os *dossiers* genéticos das obras do escritor apresentam habitualmente vários manuscritos: oito de *Marânus*, seis d'*O Bailado*, cinco d'*O Empecido* e do *Livro de Memórias*, seis de *São Paulo*, oito de *São Jerónimo e a Trovoada*. Todos estes testemunhos estão bastante emendados. É notório que Pascoaes dedicava muito tempo a aperfeiçoar os seus textos, mesmo após serem impressos, uma vez que, nos poucos casos em que houve mais do que uma edição em vida, as edições mais recentes apresentam diferenças consideráveis relativamente às primeiras. Este estudo contribui para demonstrar que Teixeira de Pascoaes escrevia e reescrevia as suas obras em busca da palavra ou expressão ideal, sem no entanto alterar a estrutura narrativa. Verifica-se que o processo criativo levava, por vezes, ao aproveitamento de segmentos de uma obra noutra, como acontece entre *Duplo Passeio* e a biografia *O Penitente* (*Camilo Castelo Branco*), em que ocorre aquilo que podemos chamar bifurcação genética.

Bibliografia

- ACADEMIA DE CIÊNCIAS DE LISBOA (1942). *Anuário Académico de 1942*, Lisboa, p. 335.
- BELLEMIN-NOËL, J. (1972). *Le Texte et l'Avant-texte*, Larousse, Paris, p. 15.
- BIASI, P. (2011). *Génétiqúe des Textes*, collection «Biblis», CNRS Éditions, Paris, pp. 67-68 e 156-158.
- BPMP, *Teixeira de Pascoaes, Espólio Manuscrito na BPMP*. Última actualização a 31-03-2011. Consultado a 10-03-2015. http://arquivodigital.cm-porto.pt/Conteudos/Conteudos_BPMP/teixeira_Pascoais/index.html
- CAEIRO, O. (1990). *Albert Vigoleis Thelen no Solar de Pascoaes*, Brasília editora, Porto, pp. 7-10.
- CÂMARA MUNICIPAL DE AMARANTE, «Câmara de Amarante Compra Espólio de Teixeira de Pascoaes», Arquivo de Notícias, 07-05-13. Consultado a 12-04-14. www.cm-amarante.pt/
- DUARTE, L. e A. Braz de Oliveira (organização) (2007). *As Mãos da Escrita*, Biblioteca Nacional de Portugal, Lisboa, pp. 115 e 129-130.
- FRANCO, A. Cândido (1996). «Posfácio», Pascoaes, Teixeira de, *Cartas de Amor: Cartas a Maria Fernanda de Magalhães e Menezes*, Edições doTâmega, Amarante, pp. 76 e 104-106.
- FRANCO, A. Cândido (2003). «As Duas Leituras de Teixeira de Pascoaes», *Encontro Com Teixeira de Pascoaes no Centenário da Sua Morte*, Lisboa, Edições Colibri, pp. 24-25.
- GRÉSILLON, A. (1994). *Éléments de Critique Génétique*, Presses Universitaires de France, Paris, pp. 25, 109 e 242.
- THELEN, A. Vigoleis, organização e prefácio de A. Cândido Franco (1997). *Cartas a Teixeira de Pascoaes*, Assírio & Alvim, Lisboa.

The representation of nasality in Konai

Stephen Nichols

University of Manchester
stephen.nichols@manchester.ac.uk

Keywords/Palavras-chave: Konai, nasality, prespecification

Konai is a Papuan or non-Austronesian language spoken in the north of the Western Province of Papua New Guinea by 400-500 people (Årsjö & Årsjö 2000:38-9, 2005:213). Nasal vowels in Konai contrast with their oral counterparts, as evidenced by minimal pairs such as /[ɛ]/ ‘2DU’ and /[ɛ̃]/ ‘strong’. All vowels can be nasalised and, of Konai’s thirteen consonant phonemes, nasality spreads only to /l/ and /h/ (giving non-contrastive [ɺ] and [h̃]); however, /h/ is only nasalised before high vowels and /l/ is not nasalised in phonetic clusters.

According to Årsjö & Årsjö (2005:225-6), nasality in Konai is a property of words and clitics rather than individual vowels. However, I analyse nasality as being synchronically specified at the segment level. Årsjö & Årsjö’s (2005) claim is based on the fact that nasalised words do not nasalise oral clitics, nor do nasal clitics nasalise oral words. Suffixes, however, are nasalised when attached to nasal words.

- | | | | |
|-----|----|----------|-----------------|
| (1) | a. | mõsõ=ko | ‘house=LOC’ |
| | b. | ɔjɛ=hã | ‘father=GEN’ |
| | c. | ɔ[o=ɸẽĩ | ‘all=total’ |
| (2) | a. | mõ-[-õ | ‘get-IR-NPST’ |
| | b. | [ã][ã-ĩ | ‘write-NFUT’ |
| | c. | t̥hõ-[-ũ | ‘shoot-IR-NFUT’ |

There are though two suffixes that remain unchanged when attached to nasal words: the object focus /-gɺ/ and plural /-gɔ/ suffixes. These attach to verbs before other conjugational suffixes (Årsjö & Årsjö 2005:225):

- | | | | |
|-----|----|-------------|-------------------|
| (3) | a. | bãgã-gi | ‘tie-OF’ |
| | b. | bãgã-gi-[-ɛ | ‘tie-OF-IR-FUT’ |
| | c. | ɸẽ[ẽ-gɔ | ‘go.up-PL’ |
| | d. | ɸẽ[ẽ-gɔ-[-ɛ | ‘go.up-PL-IR-FUT’ |

Loan words are also problematic in this regard as some contain both oral and nasal vowels (Årsjö & Årsjö 2005:226):

- | | | | | | |
|-----|----|----------------------|---|------|----------|
| (4) | a. | eindzəl | → | ẽsɔɺ | ‘angel’ |
| | b. | dɔŋk ^{hi} : | → | ɔ̃kɪ | ‘donkey’ |

These, I argue, can be analysed as containing vowels with different values for [±nasal]:

(5) / ẽ s ɔ ɭ /
 | |
 [+nasal] [-nasal]

I also analyse nasality as being specified at the segment in native vocabulary:

(6) a. / ɭ ε ɭ ε /
 | |
 [-nasal] [-nasal]

b. / ɭ ẽ ɭ ẽ /
 | |
 [+nasal] [+nasal]

Those suffixes that may be nasalised are underlyingly unspecified for other features, acquiring these via vowel harmony, and therefore may well also be unspecified for [\pm nasal]. They would then be assigned the value of the stem to which they are affixed by spreading:

(7) a. /t̥oɸo-[-o/ → /t̥oɸo-[-o/ ‘step-IR-NPST’
 | |
 [-nasal] [-nasal]

b. /mõ-[-o/ → /mõ-[-õ/ ‘get-IR-NPST’
 | |
 [+nasal] [+nasal]

Clitics, however, are not underspecified in any other dimension and may therefore also be analysed as being already specified for [\pm nasal], too. Neither they nor their hosts change since each vowel is already be specified:

(8) / m ã s ã = k o /
 | | |
 [+nasal] [+nasal] [-nasal]

The exceptional suffixes in (3) are also exceptional in that neither /-gɭ/ nor /-gɑ/ obeys normal vowel harmony rules. It seems likely then that these are also pre-specified as [-nasal]. This value is then spread to subsequent suffixes, as seen in (3b) and (3d) and illustrated in (9) below.

(9) / b ã g ã - g i - ɭ - ε / → / b ã g ã - g i - ɭ - ε /
 | | | |
 [+nasal] [+nasal] [-nasal] [-nasal]

In this paper, I have shown that nasality in Konai is specified, and indeed maybe unspecified, at the segment level, contra Årsjö & Årsjö (2005). This explains the behaviour of

regular suffixes and clitics but also incorporates apparent irregularities such as discontinuously nasalised loan words and exceptional suffixes.

Abbreviations

2	second person	IR	irrealis	PL	plural
DU	dual	LOC	locative	PST	past
FUT	future	N	non-		
GEN	genitive	OF	object focus		

Bibliographical References

- Årsjö, S. and Årsjö, B. (2000). "Konai". In Brownie, J. (ed.), *Sociolinguistic and literacy studies: South-West, Sepik and Morobe*. Ukarumpa, PNG: SIL. Pp. 26-81.
- Årsjö, S. and Årsjö, B. (2005). "Phonology and Orthography Essentials: Konai (Kalaj) Language". In Parker, S. (ed.), *Phonological descriptions of Papua New Guinea languages*. Ukarumpa, PNG: SIL. Pp. 211-60.

Princípios e parâmetros para o desenho de um dicionário online de português para estudantes universitários

Tanara Zingano Kuhn

Universidade de Lisboa. Bolsista Capes processo número 0973/13-0.
tanarazingano@yahoo.com

Palavras-chave: dicionário monolíngue de português, *corpus-driven*, linguagem acadêmica

São reconhecidos os fenômenos de expansão do acesso ao ensino superior no Brasil e em Portugal e de internacionalização do português. Quanto ao primeiro, apesar da diferença quanto ao momento histórico de realização, fato é que há, atualmente, um grande número de estudantes universitários que deve ler e escrever textos acadêmicos (resumos, dissertações, teses, artigos, ensaios) em Português. Já no que diz respeito à internacionalização do Português, para além do aumento do ensino da língua em outros países, é notável o crescente interesse de estrangeiros em fazer parte ou a totalidade de seus estudos universitários em instituições de ensino superior no Brasil e em Portugal, onde lhes são também exigidas a produção e a compreensão de textos acadêmicos em Português.

Tendo em vista que essas práticas de letramento envolvem “learning to use language in new ways” (Hyland, 2009, p. viii-ix) e que “control over academic language is a requirement for success with challenging literacy tasks” (Snow & Uccelli, 2009, p. 112), é fundamental que estudantes universitários tenham acesso a recursos pedagógicos que os auxiliem nessas novas aprendizagens. Dentre eles, os dicionários são um reconhecido instrumento de apoio em momentos de dificuldades linguísticas. Contudo, no que diz respeito a dicionários que deem conta das especificidades da língua usada em contextos acadêmicos, não há conhecimento de qualquer obra do gênero em língua portuguesa.

Nesse sentido, tendo em vista a demanda apresentada acima e a lacuna nos recursos lexicográficos atuais, o meu projeto de doutoramento busca colaborar tanto com o campo dos recursos ao ensino de português no ensino superior quanto com o de desenvolvimento de dicionários através da proposta de desenho de um dicionário online de português para estudantes universitários. Seguindo os mais modernos projetos lexicográficos, este dicionário é *corpus-driven*, isto é, toda a informação nele apresentada – desde a nomenclatura até os componentes microestruturais dos verbetes – é obtida a partir de um corpus de textos acadêmicos especialmente compilado para esta pesquisa. Além disso, em consonância com as diretrizes da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, este dicionário busca contribuir para a implementação das resoluções do Plano de Lisboa no sentido de que se trata de um recurso digital gratuito para o ensino da língua nas variedades Português Brasileiro (PB) e Europeu (PE) e para falantes de português como língua materna e como língua adicional. O atendimento dessas diferentes demandas é possível pelo recurso de busca personalizada, o qual permite que o usuário defina seu perfil e, conseqüentemente, obtenha resultados apresentados conforme suas características de variedade de língua (PE ou PB), de background linguístico (língua materna ou língua adicional) e de área de conhecimento.

O presente trabalho se refere aos princípios e parâmetros que fundamentam o desenho desse dicionário. Apresentarei as diferentes fases de seu processo lexicográfico, buscando explicitar as decisões de ordem metodológica que estruturam cada uma delas. Em suma, abordarei a criação do perfil do usuário; a compilação do corpus de artigos acadêmicos de revistas online do Brasil e de Portugal; a proposta de uma nomenclatura do dicionário a partir do resultado da análise do corpus compilado; e a escrita de verbetes-pilotos que ilustrem a

apresentação da variação microestrutural de cada entrada em função dos diferentes perfis de usuário definidos na busca personalizada.

O desenvolvimento desse projeto se baseia nas referências teóricas da metalexigrafia e das ciências sociais no que diz respeito à criação do perfil do usuário; da linguística de corpus para a compilação, anotação e análise do corpus; e da lexicografia e da metalexigrafia para questões de ordem macroestruturais e microestruturais. As tecnologias utilizadas incluem o programa Limesurvey para questionários online; o Sketch Engine (Kilgarriff, Rychlý, Smrz, & Tugwell, 2004), um programa topo de linha, para compilação, anotação e análise de corpus; e o sistema de escrita de dicionários iLEX.

Referências bibliográficas:

- Bradburn, N., Sudman, S. and Wansink, B. (2004). *Asking Questions. The Definitive Guide to Questionnaire Design—For Market Research, Political Polls, and Social and Health Questionnaires*, Revised Edition. Jossey-Bass: San Francisco.
- Atkins, S. and Rundell, M. (2008). *The Oxford Guide to Practical Lexicography*. Oxford University Press: New York.
- Biber, D. (2006) *University Language. A corpus-based study of spoken and written registers*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company.
- Carvalho, J. A. B. (2014). “Literacia académica: da escola básica ao ensino superior – uma visão integradora”. *Letras & Letras* 29(2). Consultado em 14 de outubro de 2015, <<http://www.seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/25983>>
- Cristóvão, V. L. L., Bork, A. V. B. and Vieira, I. R. (2015). “Mapeamento de grupos de pesquisa em torno de letramento (em língua materna): desdobramentos do Projeto ILEES no Brasil”. *Letras & Letras* 31(3). Pp. 73–99.
- Flowerdew, John (ed.) (2002). *Academic Discourse*. Harlow: Longman
- Granger, S. and Paquot, M. (2010). “Customising a general EAP dictionary to meet learner needs”. In *eLexicography in the 21st century: New challenges, new applications. Proceedings of ELEX2009*. Louvain-la-Neuve, Belgium. Pp. 87-96.
- Hyland, K. and Bondi, M. (eds.) (2006). *Academic Discourse Across Disciplines*. Bern: Peter Lang.
- Hyland, K. (2009). *Academic Discourse*. London: Continuum International Publishing Group.
- Kilgarriff, A., Rychlý, P., Smrz, P., and Tugwell, D. (2004). “The Sketch Engine”. In *Proceedings of the 11th EURALEX International Congress*. Lorient, France. Pp. 105–115.
- Kosem, I. (2010). *Designing a model for a corpus-driven dictionary of academic English*. PhD. Dissertation. Aston University.
- McEnery, T., Xiao, R., and Yukio, T. (2006). *Corpus-based Language Studies: an Advanced Resource Book*. Abingdon: Routledge.
- Molsing, K.V. and Lopes-Perna, C. B. (2014). “Research and Teaching in Portuguese for Specific Purposes”. *BELT Journal* 5 (2). Pp. 1-7.
- Snow, C. & Uccelli, P. (2009). “The Challenge of Academic Language”. In Olson, David R. and Torrance, N. (eds.). *The Cambridge Handbook of Literacy*. New York: Cambridge University Press. Pp. 112-133.
- Swales, J. (1990). *Genre analysis: English in academic and researching settings*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Sinclair, J. (2005). “Corpus and text - basic principles”. In M. Wynne (Ed.) *Developing Linguistic Corpora: a Guide to Good Practice*. Oxford: Oxbow Books. Pp. 1-16. Retrieved from <http://ahds.ac.uk/linguistic-corpora/>
- van Sterkenburg, P. (Ed.) (2003) *A practical guide to lexicography*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company.

A Cross-linguistic Analysis on Verb Processing in Chinese and Slovene: an Empirical Study

Tina Čok

University of Primorska, Faculty of Education

tina.cok@yahoo.com

Key words: cognitive relativism, accomplishment and achievement verbs, Chinese lexical verb aspect

Following the ideas and postulates of cognitive relativism an experiment has been carried out to empirically test the semantic idiosyncraticity of Chinese language, i.e. the functioning of its lexical aspect with regard to the mental representation of actions. Following the claims of Ikegami (1985), who identified Japanese language as a processes oriented language compared to English, which he defines as a result oriented language, the experiment tried to establish if that contraposition can be proposed also for Chinese, which aspectual expression is very rudimental and ambiguous, and Slovene that, as all Slavic languages displays a very structured and unambiguous aspectual system. The study carried out therefore tried to assess the understanding of resultativity and progressivity of actions in two fundamentally very different languages like Chinese and Slovene with the aim to further investigate the possibility that the tendency in orientation of the activity of a language leads to different language-specific conception of the reality and reveals itself through peculiar behavioural modes and patterns.

The selection of the verbs that have been employed as primes for the experiments has taken into account the Chinese mono-morphemic verbs, which express an activity that aims at the attainment of a result for which Slovene language employs, following Vendler's categorization, achievement verbs. The Chinese verb "shā" (to kill) that has been recognised in the past by scholars to possess these features has been taken as a prototype for the selection of other primes.

In Slovene (and similarly in English) this verb in its perfective aspect expresses the onset and the immediate achievement of the action in one single point, which is not always the case of the Chinese counterpart, for "shā" does not necessary imply the death of the person which was attempted to be killed (1).

(1) Zhangsan sha-le Lisi liangci, Lisi dou mei si.

John performed the action of attempting to kill Peter, but Peter didn't die. (Tai 1984: 291)

The selection of verbs employed in the experiments has followed criteria already identified in previous studies: 1) verbs classified as implied-result verbs defined by Thepkanjana and Uehara (2010); 2) verbs identified as multi-point closed scalar verbs and 3) verbs entailing a change the degree of which does not incrementally follow the temporal progression of the event.

According to what is stated above the experiment has tried to assess the hypothesis that the ambiguous nature of Chinese verbs in regard to the completion of the activity is manifested through the language being more focused on the process of the activity instead of on the result.

21 participants, 11 females and 10 males, age ranging from 20 – 28, Chinese native speakers were selected for the experiment among students of Peking university and University of International Business and Economics.

Four tasks have been designed for the experiment. The first comprised the semantic differential method, a psychological technique in which participants report an estimate of their perceptions. In the second task verbs have been used as primes to estimate participants' perception of the degree of accomplishment. In the third task the participants were asked to look at a story in pictures and rank the activities listed next to it according to their own opinion from the most important to the less important for the development of the story.

The fourth task comprised two pictures that the participants were asked to describe in few sentences.

The open source application Psychopy (Peirce J.W., 2007) has been employed for designing tasks one, two and three on a computer, while the fourth task has been made in a word document and the participants were asked to write the descriptions directly in the document.

Previous studies (e.g. Koenig et al., 2008; Peck et al., 2013; Tai, 1984; Thepkanjana et al., 2010) that proposed Chinese verbs function differently from verbs in Indo-European languages (with English as a comparison language in the majority of the studies) mainly focusing on the lexical aspect lacked empirical testing. The present study tried to carry out a preliminary empirical study to fill in this gap. Results have shown consistency in participants' answers and confirmed the suggestions that Chinese verbs don't match entirely with Vendler's categorisation that is used to define verbs according to their lexical aspect. This is especially true for the categories of achievement and accomplishment verbs, which raises further questions on the different semantic and therefore mental representation of actions in Chinese compared to Slovene, which was taken as a representative of Indo-European languages in the study. Experiments 1 and 2 have showed there are semantic inconsistencies for verbs like "die", "switch on", "repair" compared to Slovene, which will be further investigated. The experiment 3 and 4 showed participants gave equal importance to verbs expressing progression of an activity and verbs expressing the result. A sequel of the present study consisting in testing Slovene and Italian speakers for the same task will allow to draw substantial conclusions on whether Chinese language is a more process oriented language than the Indo-European counterparts.

Bibliographical References

- Bloom F. and Frank C. K. (2001). "Thinking Through Language". In *Mind & Language*, 16 (4). Pp. 351–367.
- Koenig J.-P. and Chief L.-C. (2008). "Scalarity and state-changes in Mandarin (and other languages)". In *Empirical Issues in Syntax and Semantics 7*. Pp. 241–262.
- Langacker W. R. (1987). *Foundation of Cognitive Grammar. Volume I. Theoretical Prerequisites*. Stanford University Press.
- Lin J. (2011). *The Encoding of Motion Events in Chinese: Multi-morpheme Motion Constructions*. PhD. Dissertation. Department of East Asian Languages and Cultures. Stanford University.
- Peck J., Lin J. and Sun C. (2013). "Aspectual Classification of Mandarin Chinese Verbs: A Perspective of Scale Structure". In *Language and Linguistics* 14(4). Pp. 663–700.
- Tai J. H.-Y. (1984). "Verbs and Times in Chinese: Vendler's Four Categories". In: D. Testen, V. Mishra and J. Drogo (eds.). *Papers from the Parasession on Lexical Semantics*. Chicago Linguistic Society. Pp. 289-296.
- Tai J. H.-Y. (2003). "Cognitive Relativism: Resultative Construction in Chinese". In *Language and Linguistics* 4(2). Pp. 301–316.

- Tai J. H.-Y. (2013). “Reflections on Typological Characterization of Chinese Grammar”. In *Human Language Resources and Linguistic Typology. Papers from the Fourth International Conference on Synology*. Pp. 60–88.
- Talmy L. (2000). *Toward a Cognitive Semantics. Vol 2*. Cambridge, MA: MIT Press.
- Thepkanjana K. and Uehara S. (2009). “Resultative constructions with ‘implied-result’ and ‘entailed-result’ verbs in Thai and English: a contrastive study”. In *Linguistics* 47(3). Pp. 589–618.
- Thepkanjana K. and Uehara S. (2010). “Syntactic and Semantic Discrepancies among the Verbs for ‘kill’ in English, Chinese and Thai”. In *PACLIC 24 Proceedings*. Pp. 291–300.
- Ufimtseva N. V. (2014). “Russian Psycholinguistics: Contribution to the Theory of Intercultural Communication”. In *Intercultural Communication Studies XXIII* 1. Pp. 1–13.

Interpreting Pronouns in Backward Anaphora

Yi Zheng

Faculty of Letters of the University of Lisbon
zhengyi1728@hotmail.com

Keywords: backward anaphora, language processing, pronoun

The Avoid Pronoun Principle of Chomsky 1986 argues that pronouns should be omitted whenever it is possible. This principle results in the fact that in some null subject languages, such as those from the Romance languages, the interpretation of the overt pronominal subjects differs from that of the null subjects, e.g. Costa et al 1998 for European Portuguese (EP).

- (1) O João₁ viu o Pedro₂ quando [-]₁ / ele₂ entrou no cinema.
the John saw the Peter when he entered in+the cinema
'John saw Peter when (he) entered the cinema.' (adapted from Costa et al 1998)

Carminati 2002 proposes the Position of Antecedent Hypothesis (PAH), which defends that the antecedent of a null subject is preferentially in the SpecIP position, while the antecedent of an overt subject is located in other positions. However, Chinese, a discourse null subject language, does not show this kind of properties (e. g. Huang 1984), as both the null and overt pronominal subjects may accept an element in subject position as their antecedent:

- (2) Zhangsan₁ gaosu Lisi₂ [-]_{1,2}/ta_{1,2} de jiang le.
Zhangsan tell Lisi he win prize Pst.
'Zhangsan told Lisi that (he) won the prize.'

However, many of the studies of this kind only consider the case of forward anaphora. In backward anaphora, there is an exchange of processing order between the embedded pronoun (null or overt) and its antecedent, which may cause a different interpretation comparing to forward anaphora. This study will focus on the interpretation of the overt pronouns in backward anaphora, comparing null subject languages like EP and Chinese in this respect.

Kazanina et al 2007 considered that there is a filler-gap relation between the left dislocated pronoun and their potential antecedents. As a result, in order to reduce the processing cost, the parser is eager to find an antecedent as quickly as possible, which predicts that even an overt pronoun should choose the matrix subject as its antecedent, which is opposite to the PAH.

However, according to the Hypothesis of Advantage of First-mention (HAF) of Gernsbacher & Hargreaves 1989, the pronoun in the left dislocated subordinate clause, which is the first entity to be processed, should be considered as most salient. In that case, the

pronoun should gain more accessibility according to the Theory of Accessibility of Ariel 1990, 2001; therefore, it should not be recovered as co-referent with the matrix subject DP, which is more informative.

There is a contrast between the hypothesis of Kazanina et al 2007 and the HAF. Languages may vary regarding this contrast. Serratrice 2007 showed that Italian does not correspond to Kazanina et al's hypothesis, as the Italian speakers prefer to choose an antecedent in the context, rather than the subject of the matrix clause (see 3). Canceiro 2014 showed that in European Portuguese, both the matrix subject and an antecedent in the context are accepted in the case of backward anaphora (see 4), which differs from Italian.

- (3) Mentre lui₃ versa il vino nel bicchiere, il cliente₁ paga il conto al cameriere₂.
 while he pours the wine in+the glass the client pays the bill to+the waiter
 'While he pours wine in the glass, the client pays the bill to the waiter.'
 (Serratrice 2007)

- (4) Uma vez que ele₁ sai tarde, o filho da Maria_{1/2} chega sempre atrasado.
 since he leaves late the son of+the Mary arrives always late
 'Since he leaves late, the son of Mary always arrives late.'
 (Canceiro 2014)

In this study, an off-line test was applied to native speakers of EP and Chinese to investigate how they interpret the reference of an overt pronoun in left-dislocated adverbial adjunct, in their native language. The results show that both the Portuguese and Chinese speakers fluctuate between three interpretations, as they may choose the matrix subject, the matrix object or an entity in the context as the antecedent of the embedded pronoun (see 5 and 6).

- (5) Zai ta_{1,2,3} chifan de shihou, Zhangsan₁ darao le Lisi₂. Chinese
 Prep. he eat DE time Zhangsan disturb Pst. Lisi
 'When he was having a meal, Zhangsan disturbed Lisi.'
- (6) Quando ele_{1,2,3} parou o carro, o Paulo₁ cumprimentou o Pedro₂. EP
 when he stopped the car the Paul greeted the Peter
 'When he stopped the car, Paul greeted Peter.'

The results may imply that both the hypothesis of Kazanina et al 2007 and the HAF are relevant for the processing of this kind of structure, which causes the indeterminate interpretation of the informants, who also accept an antecedent in the previous context, which implies a forward anaphora reading.

To summary, this study shows that the interpretation of the backward pronominal anaphora is more complicated than that of the forward anaphora, considering some processing factors, such as the advantage of first-mention and the processing cost. Furthermore, languages may also vary in this regard.

Bibliographic References

Ariel, M. 2001. Accessibility theory: an overview. Sanders, T., J. Schilperoord & W. (eds.). *Text representation: linguistic and psycholinguistic aspects*. Amsterdam: John Benjamins.

- Carminati, M. N. 2002. *The processing of Italian subject pronouns*. PhD dissertation, University of Massachusetts at Amherst, Amherst (Ma): GLSA Publications.
- Gernsbacher, M., & Hargreaves, D. 1988. Accessing sentence participants: The advantage of first mention. *Journal of Memory and Language*, 27, pp. 699-717.
- Kazanina, N., Lau, E., Lieberman, M., Yoshida, M. & Phillips, C. 2007. The effect of syntactic constraints on the processing of backwards anaphora. *Journal of Memory and Language*, v56, n3, 384-409.
- Serratrice, L. 2007. Cross-linguistic influence in the interpretation of anaphoric and cataphoric pronouns in English–Italian bilingual children. *Bilingualism: Language and Cognition*, 10 (3), 2007, pp. 225–238, Cambridge University Press.

The Metrical Structure of the Foot in Central Kurdish

Zana M Abdulkareem
Newcastle University
z.m.abdulkareem@ncl.ac.uk

Keywords: foot, metrical phonology, stress.

The foot is the rhythmical unit of approximately regular intervals of stressed and unstressed syllables. The study of foot has attracted particular interest in metrical phonology (e.g. Prince 1983; Goldsmith 1990; Hayes 1995; and Gordon 2002) in which the metrical foot (Ft) represents an intermediate prosodic constituent that intervenes between syllables (σ) and the larger prosodic word (ω) containing those syllables (cf. Liberman 1975, Liberman & Prince 1977, Selkirk 1980, 1984, Hyman 1985, among others). The metrical structure of the foot is the result of a set of parameters that specify the choices available to a given language with respect to the formation of its feet and stress distribution (Ewen and van der Hulst, 2001: 219). World languages are therefore argued to have or lack properties such as the primary stress position in the foot, parsing directionality, boundedness, foot structure type, quantity sensitivity, etc. (Halle and Vergnaud 1987; Halle 1990; Hammond, 1995).

While most languages seem to belong to either of these properties, Central Kurdish (CK) tends to be less straightforward. In CK, prominence related properties do not often exhaustively correspond to a particular parameter. For instance, as vowel length is not contrastive in its syllables, CK can be categorised as quantity insensitive. However, since the language exhibits compensatory lengthening for loan words and since vowel length distinction is observed between open, stressed syllables (long vowels) and close, unstressed (short vowels) (Mahwi 2009), CK can be classified as quantity sensitive. Quantity sensitivity plays a key role in determining the foot structure of the language, for the foot composes of alternating stressed and unstressed syllables. Likewise, CK is neither an exclusively fixed-stress nor a free-stress language, but a language that demonstrates some ‘limited freedom of stress’, in which the zone that receives stress comprises the last three syllables of the word (Fattah 1997).

Adopting Hayes’ (1995) Bracketed Metrical Grid formalisms, the present study accounts for the ambiguities that surround the foot inventory in CK. The study concludes that although CK offers a rather complex case of foot inventory, it can be categorised as a bounded language with quantity-insensitive syllables and iambic feet whose parsing direction maps right to left (i.e. head-final). Accordingly, odd-numbered syllables in the language leave peripheral constituents outside the foot structure, forming either a degenerate foot or an extrametrical element. Similarly, it concludes that the primary stress falls upon the last syllable in simple and compound words, hence the secondary stress position rule is two syllables leftmost.

Bibliographical References

- Ewen, C. J. and H. van der Hulst. (2001). *The Phonological Structure of Words: An Introduction*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Fattah, M. M. 1997. *A Generative Grammar of Kurdish*. Unpublished PhD Thesis, University of Amsterdam.
- Goldsmith, J. A. (1990). *Autosegmental and Metrical Phonology*. Oxford: Basil Blackwell Ltd.

- Goldsmith, M. (2011). 'Stress Systems.' In Goldsmith, J., J. Riggle, and C. L. Y. Alan, *The Handbook of Phonological Theory*, (2nd edition). West Sussex: Blackwell Publishing Ltd. Pp. 141-196.
- Gordon, M. (2002). 'A Factorial Typology of Quantity-Insensitive Stress.' In *Natural Language & Linguistic Theory*, Vol. 20, No. 3. Netherlands: Springer, pp.491-552.
- Halle, M. (1990). 'Respecting Metrical Structure.' In *Natural Language and Linguistic Theory* 8: 149-176. Netherlands: Kluwer Academic Publishers.
- Halle, M. and J. Verngaud. (1987). *An Essay on Stress*. Cambridge: MIT Press.
- Hammond, M. (1995). 'Metrical Phonology.' In W. H. Duram (ed.), *Annual Review of Anthropology*, 24: 313–342.
- Hammond, M. (2011). 'The Foot.' In M. van Oostendorp, C. J. Ewen, E. Hume and K. Rice (eds.) *The Blackwell Companion to Phonology*. Vol. II, 2011. West Sussex: Blackwell Publishing Ltd. Pp. 1028-1051.
- Hayes, B. (1995). *Metrical Stress Theory. Principles and Case Studies*. Chicago: The University of Chicago Press.
- Hyde, B. (2011). 'Extrametricity and Non-finality'. In M. van Oostendorp, C. J. Ewen, E. Hume and K. Rice (eds.) *The Blackwell Companion to Phonology*. Vol. II, 2011. West Sussex: Blackwell Publishing Ltd. Pp. 1028-1051.
- Hyman, L. M. (1985). *A Theory of Phonological Weight*. Dordrecht: Foris Publications.
- Kager, R. (2007). Feet and Metrical Stress. In P. de Lacy (ed.) *The Cambridge Handbook of Phonology*. Cambridge: Cambridge University Press, pp.195-227.
- Lieberman, M. (1975). *The Intonational System of English*. PhD Dissertation. Massachusetts Institute of Technology.
- Lieberman, M. and A. Prince. (1977). 'On Stress and Linguistic Rhythm.' In *Linguistic Inquiry*, Vol. 18, No. 2. Massachusetts: The MIT Press, pp. 249-336.
- Mahwi, M. (2009). *Phonology*. Sulaimani: University of Sulaimani Press.
- Prince, A. 1983. 'Relating to the Grid'. In *Linguistic Inquiry*, Vol. 14, No. 1. Massachusetts: The MIT Press, pp. 19-100.
- Selkirk, Elisabeth O. (1980). 'The role of prosodic categories in English word stress'. *Linguistic Inquiry* 11, pp. 563–605.
- Selkirk, E. (1984). *Phonology and Syntax: The Relation between Sound and Structure*. Cambridge, Massachusetts: The MIT Press.